ANNO XXXIII N. 147

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goiana e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 3 horas e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 7 horas e 44 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 2 horas e 1 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. Ss. Pedro e Paulo app.; Ss. Cyro e Cassio Bb.
30 Terça. S. Marçal b. e S. Lucina.
1 Quarta. S. Aarão primeiro sacerdote da ordem levitica.
2 Quinta. S. Othon b. Ss. Processo e Martiniano Mm.
3 Sexta. S. Eulogio m.; Ss. Anatolio, e Eleodoro Mm.
4 Sabado. S. Izabel rainha de Portugal v. f.
5 Domingo. S. S. Filomena v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de junho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 502.

O general commandante das armas nomeia, sob proposta do Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito nesta provincia, e de conformidade com os regulamentos de 7 de março deste anno e de 25 de outubro de 1844, os Srs. Drs. Praxedes Gomes de Souza Pitanga para o lugar de 1º medico do hospital militar desta guarnição, e Rozendo Aprigio Pereira Guimarães para o de 1º cirurgião do mesmo hospital; transfere o Sr. Francisco Pereira Vianna, escrivão da botica, para o mesmo emprego do hospital, e approva a nomeação feita pelo respectivo Sr. director do 2º cadete 1º sargento Carlos de Souza Gondim e do cidadão Manoel Ignacio de Torres Bandeira para os lugares de amanuenses. Foram nomeados pelo Sr. almoxarife e approvados pelo mencionado Sr. director, os seguintes empregados:

Para comprador, o dispenseiro João Marcellino Ribeiro.

Para porteiro e guarda dos fardamentos Belarmino Ferreira Lima.

Para ajudante do mesmo, Floriano José Ignacio.

Para fiel da rouparia e utensis, Francisco José Vieira Machado.

Para cozinheiro, Raimundo, escravo.

Todos estes empregados, cujas nomeações se devem considerar provisorias, entrarão no exercicio de suas funcções em o 1º de julho proximo vindouro.

O mesmo general declara, para os fins convenientes, em harmonia com o modelo n. 15, mandado executar pela ordem do dia do exercito sob o n. 11, que os vencimentos das praças de pret dos corpos e companhias fixas, a contar do sobredito dia 1º de julho, serão cobrados em dous prets, um contendo os vencimentos de 1º a 15, e outro os de 16 ao ultimo de cada mez. Determina que a escripturação dos mesmos corpos e companhias, feita em conformidade com os modelos annexos á citada ordem do dia, deverá ter principio no 1º de julho, para o que os respectivos Srs. commandantes farão as requisições dos competentes livros.

José Joaquim Coelho.

—30—

ORDEM DO DIA N. 503.

O general commandante das armas faz publico, para fins convenientes, a resolução tomada pela presidencia, communicada em officio abaixo transcripto, em virtude da qual o segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, quartelará amanhãa, por tempo de um mez em substituição ao primeiro da mesma arma, que se considera desaquartelado depois da revista de mostra. Determina que na manhãa do dia 1 de julho vindouro, se passe revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes, e da guarda nacional em aquartelamento, e as companhias fixas, pela ordem seguinte: as 6 horas a companhia de artifices; as 6 1/2 ao primeiro batalhão da guarda nacional; as 7, ao 8 de infantaria do exercito; as 7 3/4, ao 10; as 8 1/4, ao [illegible] ambos da mesma arma; as 9, a companhia fixa de cavallaria; e finalmente as 9 1/2 ao 4. batalhão de artilharia a pé.

Os Srs. commandantes de corpos enviarão ao quartel general uma nota dos sentenciados a trabalhos publicos pelo crime de segunda deserção, que sendo entregues ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, ainda não gozaram do indulto de 23 de maio ultimo, com declaração da natureza da sentença, da data em que foi proferida em ultima instancia, e quando entregues ao dito juizo.

OFFICIO.

2ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 2[illegible] de junho de 1857.—Illm. e Exm. Sr.—Annuindo ao que V. Exc. propoz em seu officio n. 422 e datado de 25 do corrente, declarei ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, que os corpos da mesma guarda nacional destinados d'ora em diante para coadjuvar a tropa de primeira linha devem estar somente aquartelados por tempo de um mez, afim de que esse serviço venha a ser feito por todos. O que lhe communico para seu conhecimento.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. tenente general commandante das armas.—Joaquim Pires Machado Portella.

José Joaquim Coelho.

ERRATA.

Na ordem do dia n. 501 [illegible] da de hontem, [illegible] 5ª, quando diz — [illegible] ao conhecimento — [illegible] — chegou ao conhecimento.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE JUNHO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Ás 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente [illegible] e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e lida a acta da ultima, foi approvada.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Gonçalves Malveira e Silvino Jeronimo de Azevedo, pedindo registrar seu contrato social.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

[illegible] de Antonio de Azevedo Pereira, e a viuva [illegible] Filho & Ribeiro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu hiate Angelica.—Prestado o juramento e assignado o termo de que trata o codigo commercial, seja registrado.

O de Rocker & Companhia, tambem informado, pedindo registrar o seu contrato social.—Elimine-se a segunda parte do art. 1º, por ser contraria á disposição do art. 292 do codigo, volte.

[illegible] conclusos os autos de rehabilitação da fallecida D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro e José Cicilio Carneiro Monteiro.—Junte-se aos autos os da abertura da fallencia, requisitando-se os mesmos do juizo especial do commercio, para onde depois serão devolvidos.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativos á semana finda.—Mandou-se archivar.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Julgamentos.

Tendo o Sr. desembargador Gitirana pedido dia para o dos embargos entre partes:

Embargante, Manoel Antonio dos Santos Fontes; Embargados, João Keller & Companhia e outros.

Ficou adiado a pedido do Sr. deputado Pinto de Lemos.

O secretario,
R. Aprigio Guimarães.

EXTERIOR.

Tudo se prepara na Hespanha para a proxima reunião das côrtes, fixada para o 1º de maio por um decreto da rainha. Nada se alterou na composição e organisação do senado; mente o que se deu foi a perda de um numero bastante elevado de seus membros; diz-se que para mais de sessenta senadores morreram depois da revisão do mez de julho de 1854; mas como restam cerca de duzentos e oitenta, não ha lugar para a creação de novos senadores, e he provavel que o governo não terá recorrido ao expediente das fornadas (fouées), a menos que a isto seja levado pela mais imperiosa necessidade.

A camara dos deputados foi renovada, e as eleições estão terminadas; já hoje conhecem os seus resultados, e já se pode fazer uma idéa do espirito que animará a assembléa. O congresso he composto quasi exclusivamente de deputados moderados, isto he, de deputados realistas, constitucionaes e conservadores; os partidos revolucionario e o partido absolutista terão ahi apenas alguns representantes sem importancia real. Entre os representantes do partido progressista, quasi que não se pode citar senão o general Prim, conde de Reuss, Brail e M. Santa-Cruz, um e outro ministros assás obscuros das finanças e do interior sob a presidencia do marechal Espartero. Mas nem o marechal Espartero, nem M. Olozaga, nem M. Madoz poderam obter a maioria nos collegios em que se apresentaram não obstante os poderosos esforços de seus amigos e a attitude imparcial, e, por assim dizer, indifferente do governo.

O marechal Espartero era senador. Poucos dias antes das eleições, elle demittio-se desta dignidade para pôr-se a disposição dos eleitores de Saragossa: esta combinação não houve bom exito, elle foi repellido por uma maioria notavel, bem que houvesse tido o cuidado de publicar e propagar com profusão um manifesto justificativo de sua conducta, para o qual tinha-se servido, como se diz, da penna habil e apaixonada de M. Iricio-Escosura, antigo ministro do interior. A derrota do marechal Espartero nesta cidade de Saragossa, que lhe era tão dedicada e que se julgava ser sempre dominada pelo partido progressista, surprehendeu a todo mundo e até ao proprio governo. A opinião publica sublevou-se em toda a Hespanha contra o partido progressista e seus candidatos foram por toda parte repellidos: he o que he impossivel desconhecer. Ao ver os elementos de que se compõe a nova camara dos deputados, ser-se-hia tentado a crer que o partido progressista desappareceu.

Este resultado que estabelecemos não he precisamente de facto do governo: o ministerio usou apenas de sua influencia; o que prova he que os partidos vencidos [illegible] eleições um grande numero de jornaes, pretendidos moderados, que exprobravam o ministerio não repellir altamente as candidaturas progressistas ou absolutistas, e não se servir para combate-las de toda sua autoridade legitima e regular. O ministerio não se impacientou com estas exprobrações; quiz deixar a opinião publica pronunciar-se em sua mais completa independencia. O ministerio fez ainda mais; aboliu o estado de cerco onde devia mante-lo; adiou indefinidamente o juizo dos processos politicos; os convites eleitores poderam organisar-se por toda parte em Madrid e nas provincias; os candidatos de ambas as opposições publicaram sem autorisação prévia suas declarações de principios e seus compromissos; e entre estes candidatos os que pediram para as populações de sua provincia a legitima protecção do governo, o obtiveram tão como os candidatos do partido moderado. Os resultados desta eleição geral são pois um grande successo para o governo da rainha e para o marechal Narvaez pessoalmente; he evidente que o marechal he o homem da situação e que corresponde ás necessidades de toda natureza que neste momento experimenta a nação hespanhola. A nação hespanhola carece de ordem e de liberdade, de moderação e de força, de progresso e de economia; ella encontra na experiencia e vigilancia do marechal Narvaez e lhe testifica sua confiança.

Di-lo-hemos entretanto? a composição da nova camara dos deputados não nos assegura completamente, e o feliz successo do ministerio não dissipa todas as nossas inquietações. Nós entendemos que os partidos progressistas e o partido absolutista não sejam sufficientemente representados nas futuras côrtes. Entretanto, embora quasi excluidos das camaras, estes partidos não subsistem por isso menos no paiz; não podendo fazer ouvir-se na tribuna, elles se porão a conspirar, a provocar commoções e insurreições, e manterão no paiz uma funesta agitação. Na hespanha, como em qualquer outra parte, uma camara de deputados não he completa, e sua autoridade he enfraquecida, quando nella se procura em vão os chefes de todos os grandes partidos. Uma opposição assás numerosa e bem compacta para inspirar á maioria algum temor, e um elemento necessario em uma assembléa deliberante. Uma semelhante opposição contem e sustenta a maioria, e faz-lhe sentir a necessidade do espirito de união e de disciplina que faz com que cada um de seus membros acabe por subordinar suas pequenas paixões pessoaes aos interesses geraes de seu partido. Na ausencia de uma opposição natural e franca, he para temer que se veja levado á tentação de formar outra qualquer de um caracter equivoco, difficil de apanhar e de comprehender, que seduza o paiz por illusorias apparencias e possa causar serios embaraços ao governo. Ahi está o perigo; o marechal Narvaez deverá exercer toda sua habilidade em previni-lo, e, se o for mister, toda sua energia em combate-lo.

O partido moderado vai encher a camara; não tendo adversarios com que deva lutar, não sendo contestados os grandes principios conservadores, elle não conseguirá evitar, se nisto não puzer todo o cuidado, as discordias intestinas que infallivelmente dissolvem os partidos mais poderosos, porque engendram disputas pessoaes e animosidades muitas vezes irreconciliaveis.

He força que a maioria fique bem convencida de que com isto he que contam os partidos hostis á monarchia constitucional da rainha Isabel; a recordação do passado os anima, e elles esperam sem muita impaciencia as consequencias de uma provação que, em sua opinião, deve ser mortal aos moderados. Já os primeiros orgãos destes partidos desmembram e dividem a camara; elles dividem-na em uma multidão de pequenas secções, das quaes assignalam os interesses e as vistas oppostas. He facil ver que se trabalha por semear a desconfiança e as suspeitas entre as diversas fracções do partido moderado, por excitar seu espirito de rivalidade, por irrita-las, emfim, umas contra as outras para quebrar o laço da maioria que ellas constituem.

Em 1851, quando o marechal Narvaez, exhausto de fadigas, tomou o repouso que sua saude exigia, a rainha confiou a M. Bravo Murillo a presidencia do conselho com o ministerio das finanças.

Este ministerio durou dous annos, e retirou-se depois de ter prestado a Hespanha assignalados serviços. Ao ministerio Bravo Murillo succederam uma sobre outra tres outras administrações todas formadas de elementos do grande partido moderado.

Mór parte destes ministros pertence á nova camara, e em torno delles grupam-se naturalmente seus amigos pessoaes, e os que tem partilhado sua boa e sua ma' fortuna. O grupo dos amigos de M. Bravo Murillo conta um meio cento de membros, e os dous grupos que se ligam mais particularmente a M. Llorente e ao conde de San-Luiz contam cada um trinta membros.

Se os partidos revolucionarios chegassem a desprender da maioria estas tres fracções do partido moderado, introduziriam na camara uma divisão deploravel, e o ministerio se acharia em face d'uma opposição que, seu mão grado, serviria o odio que as facções anarchistas tem votado a' monarchia.

He este evidentemente o fim que proseguiram sem cessar os republicanos e os progressistas: esperam que elles não o conseguirão levar ao cabo.

Até o presente reinam as mais cordiaes relações entre o ministerio e os membros influentes do senado e da camara dos deputados que não fazem parte da administração; se differem do ministerio em um pequeno numero de questões secundarias, estão de accordo com elle sobre os pontos fundamentaes.

Elles bem sabem onde estão seus verdadeiros inimigos, os inimigos da rainha, da ordem e da liberdade; elles sabem tambem o que falta ás instituições constitucionaes da Hespanha, para que possam resistir ás intrigas e ás violencias dos partidos revolucionarios; elles reconhecem a necessidade de introduzir nas finanças a ordem e a clareza que lhes faltam, de fundar o credito publico, de chamar para a Hespanha os capitaes estrangeiros, de desenvolver em grande escala o commercio e a industria, de crear uma marinha poderosa, de completar o systema das vias rapidas de communicação, de multiplicar as derrotas e os canaes.

Uma vez, pois, que não ha desaccordo em todas estas grandes questões, he permittido crer que a união subsistirá no partido moderado, não obstante algumas divergencias sempre inevitaveis quando se chega aos meios de execução. Estas questões são numerosas e variadas; todos os homes distinctos que fazem parte de uma ou de outra camara ahi poderão applicar suas idéas e sua experiencia, porque esta he uma das vantagens da forma de governo adoptada pela Hespanha, que tudo quanto se fizer de util e de verdadeiramente grande será o producto de um trabalho commum, e não obra de um só; o merito e a gloria desse resultado irradiará sobre todo o mundo.

Não obstante os inconvenientes que acabamos de assignalar, a composição da nova camara hespanhola dá ao governo serias garantias de força e de duração, e os amigos da Hespanha devem felicitar-se por isso.

No começo da sessão, o ministerio pode contar com maioria immensa, a elle incumbe mante la.

Para isto ser-lhe-ha mister muita prudencia e moderação; o marechal Narvaez bem o sabe; elle sabe tambem que quando se está de accordo sobre o fim, he bom fazer sobre os meios todas as concessões que não compromettam o resultado definitivo.

Questões muito graves serão submettidas ás cortes na sessão que vai abrir-se, o ministerio propõe-se começar pelas que tem interessado a opinião, e que interessam igualmente todas as fracções do partido moderado. Quando estas questões forem resolvidas ja se terá feito muito pelo futuro da Hespanha. Entre estas questões, algumas ha cujo caracter he exclusivamente politico, ellas pertencem a' propria constituição da Hespanha; outras são ao mesmo tempo politicas e administrativas, ou politicas e financeiras. Algumas ha tambem que o ministerio resolveu provisoriamente e subio a approvação das cortes. O programma da sessão he por tanto muito extenso. Promettem-se-nos apontamentos sobre os elementos de que elle se compõe; estes apontamentos nos permittirão indicar de ante-mão a marcha que o ministerio se propõe seguir e aprecia-la com alguma certeza.

S. de Sacy.

CIRCULAR DE M. DE SCHEELE, MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS DA DINAMARCA.

Copenhague.

« Senhor.—Desde que o tratado de paz de Paris poz fim as apprehensões geraes que a incerteza da situação durante a guerra do Occidente contra o Oriente tinha feito nascer entre todas as potencias europeas, a Dinamarca que nesta época tinha felizmente deixado de attrahir a attenção, tornou-se de novo o objecto da discussão politica.

« Vemo-nos de um lado empenhados com os gabinetes de Vienna e de Berlim em uma controversia de que o principio da integridade da monarchia dinamarqueza he o objecto essencial, e por outro lado vemos esta mesma integridade igualmente ameaçada pelos effeitos possiveis de uma agitação, cujo ponto de partida está menos na Allemanha, e no estrangeiro em geral do que nos paizes do norte. Comprehende-se facilmente como tendo a guerra dissolvido, ou ao menos pondo temporariamente em questão todas as antigas allianças internacionaes, pode surgir uma multidão de idéas sobre o futuro da Europa, e durante esta guerra, que poderia vir a tomar as maiores proporções, propagar-se em um circulo mais ou menos extenso. Tanto mais o facto isolado de uma grande luta internacional era de natureza a fazer nascer idéas deste genero, ou a imprimir um novo impulso as que ja existiam, quanto estas idéas deviam tomar raizes e ganhar em consistencia quando encontravam os espiritos ja dispostos em seu favor e promptos para dar-lhes uma forma determinada.

« Considerando a posição difficil em que a Dinamarca durante a guerra, se achava collocada entre a Russia e as potencias occidentaes, não deviamos surprendermo-nos de ver a idéa scandinava, esta idéa tão poetica, bem que a historia nunca tenha podido attribuir-lhe um caracter mais preciso, que tantas vezes se evocara, bem que a impossibilidade de realisa-la materialmente devesse faze-la desapparecer para sempre, ver esta idéa, dizemos, chegar de novo a apoderar-se dos espiritos em um certo grão.

« Esta idéa, he verdade que se he perigosa para a ordem de cousas estabelecidas, não o he menos pela sua força inherente, nem pelo prestigio que a cerca e que naturalmente lisonjeia as nações scandinavas. Por maior que possa ser a influencia desta idéa para com certas partes da população, he mais que duvidoso que ella possa nunca achar entre os povos do norte uma approvação sufficiente para vencer por sua propria força os obstaculos naturaes que se lhe oppõem, taes como duas dynastias florescentes, cada uma das quaes tem direitos igualmente sagrados, a pouca harmonia que existe entre as constituições dos tres reinos do norte, e particularmente entre a constituição da Dinamarca e da Suecia; emfim innumeras qualidades nacionaes que escapam a primeira vista, mas que não deixariam de fazer-se valer logo que se tratasse de dar a idéa scandinava uma existencia pratica.

« Por outro lado, as nacionalidades do norte são essencialmente de uma natureza assás conservadora, e pouca disposta a abandonar, ou a destruir o que está estabelecido, principalmente se nada garante, que a mudança seria vantajosa.

« Ora, seria bem certo que ao tempo da reunião dos tres reinos em um só corpo politico seu poder ou mesmo sua consistencia politica ao par do estrangeiro corresponderia as idéas que se nutre a este respeito, e que por consequencia a influencia politica de um Estado secundario mereceriam os sacrificios que exigiria a sua creação, e que abafariam os germens de decomposição e de fraqueza interiores que a organisação de um Estado fundado sobre semelhantes bases conteria infallivelmente em seu seio? Temos toda razão de crer que estas vistas, que são tambem as do governo do rei, são partilhadas pelo governo de S. M. o rei da Suecia e da Noruega.

« A idéa scandinava não nos parece pois perigosa enquanto não receber a influencia de uma sympathia proveniente do exterior a intensidade, e o poder vital que até ao presente lhe faltam, e os dous soberanos do norte obraram sem duvida prudentemente conservando em presença desta idéa a attitude passiva que adoptaram.

« Apreciando plenamente a vantagem que teria o restabelecimento espontaneo de relação mais amigaveis e mais intimas entre duas nações cujos interesses são identicos sob tantas relações, elles evitaram prudentemente suscitar obstaculos a uma idéa que podia ter tão salutares effeitos; elles não quizeram comprometter estas vantagens reaes, sabendo que se provocaria precisamente uma propaganda politica em favor desta idéa, se se lhe oppozesse outros obstaculos, que não aquelles que devia necessariamente encontrar em sua derrota proseguindo fins politicos.

« Não examinaremos se a attitude adoptada pelos governos, os reinos do norte era realmente a mais bem apropriada as circumstancias, e precisamente a que se deveria tomar, se previamente se podesse apreciar as proporções que tomaria a agitação scandinava. Em todos os casos as condições sob que esta agitação pode parecer-nos inoffensiva não existem mais porque a agitação scandinava attrahio muito recentemente a attenção do publico como a dos gabinetes estrangeiros, e deveria contribuir para enfraquecer a confiança dos governos amigos na estabilidade da ordem de cousas estabelecidas, e talvez que até nas intenções do governo, em quanto que da' armas aos que são menos dispostos em nosso favor.

« Quando a idéa scandinava he acolhida no estrangeiro, e parece ter adquirido sympathias fora dos paizes do norte, os perigos que della poderão surgir para a estabilidade e consolidação da ordem existente são evidentes. Quanto mais benevolo he o acolhimento que a idéa parece ter conseguido junto aos governos e no publico em geral, mais deve ganhar necessariamente entre nós em força e em consistencia. Emquanto que o numero daquelles que entre nós se tem realmente devotado a idéa scandinava, não he positivamente senão muito fraco, são muito mais numerosos os que attribuem a posição, que uma parte dos Estados do rei occupa na Confederação Germanica um alcance politico que em realidade não pertence senão a esta posição e que por conseguinte temem tanto mais a influencia que a nacionalidade allemã pode exercer sobre toda organisação unitaria da monarchia dinamarqueza.

« Nestas circumstancias, uma idéa que lisonjeia nosso sentimento nacional, e que parece offerecer em remedio seguro e radical contra os males politicos, pode ter os effeitos mais desastrosos.

« Não fallarei dos perigos a que nos exporiamos se a idéa scandinava chegasse a ser explorada pela malquerencia, e com o fim de destruir a ordem estabelecida, mas entre as mãos dos que tentam propagar a desconfiança e a discordia entre os povos de nacionalidade differente collocados sob o sceptro do rei, nosso augusto senhor, a idéa scandinava pode tornar-se uma arma das mais perigosas.

« Concebe-se pois agora que a idéa scandinava tornou se objecto de uma agitação mais viva entre os estrangeiros, que o governo do rei não possa guardar silencio por mais tempo. Elle crê em todo o caso, que he de seu dever expor suas verdadeiras intenções para com os governos estrangeiros, para que estes possam crer que o governo do rei não sanciona tacitamente a propagação desta idéa.

« He com este fim que me sinto chamado a declarar que o governo do rei não considera como conforme a suas proprias intenções, e a suas vistas a respeito do que elle considera como util e salutar aos paizes reunidos sob o sceptro do rei, quer presentemente, quer segundo as leis da historia, quer no futuro, nenhuma outra organisação politica que não a que resulta para toda monarchia dos protocollos de Londres de 2 e 23 de agosto de 1850, assim como do tratado igualmente assignado em Londres a 8 de maio de 1852, e da lei real do 1º de julho de 1853 sobre a ordem de succesão ao throno na monarchia dinamarqueza.

« A base essencial desta organisação he a integridade da monarchia dinarmaqueza em sua existencia territorial actual, principio cuja manutenção exclue de uma parte o desmembramento, ou enfraquecimento da monarchia, e de outra parte, sua absorpção por outro corpo politico.

Vós estaes autorisado, senhor, a communicar este despacho ao governo junto do qual tendes a honra de ser acreditado.

De Scheele.

Annunciando quasi geralmente que o gabinete de Washington recusou concorrer a' expedição da Inglaterra e da França contra a China, os jornaes americanos asseguram que o general Cass, secretario de estado justificou a recusa de concurso com grande habilidade e por um modo irrefutavel, em uma carta endereçada a lord Napier e da qual foi remettida uma copia aos ministros de França e da Russia.

Aguardando que este primor d'obra (master piece of composition) da diplomacia americana, seja dada a' lume, não he sem interesse conhecer os argumentos oppostos pelos jornaes, que se tem pronunciado quasi unanimemente no mesmo sentido. Elles acharam primeiramente sem pretexto na ausencia do congresso, que não permittia ao poder executivo declarar a guerra, sem infringir ao menos parcialmente, as regras constitucionaes. Depois estabeleceram os jornaes, a' que nos reportamos, que, segundo os principios de seu governo e conforme as tradições deixadas por Washington, elles deviam abster-se de toda alliança com as potencias estrangeiras, e de toda intervenção nos negocios dos outros povos, á menos que a isto fossem constrangidos pelo direito de legitima despeza.

Ora, os Chinezes não atacaram os Americanos e espera-se que não o atacarão. Esta esperança he fundada sobre este facto, que depois da conquista da California, 50,000 Chinezes ahi se foram estabelecer como mineiros, operarios e commerciantes, que se iniciaram na lingua e nos usos dos Estados Unidos, que deveriam ver por mais de uma vez elevarem os Yankees sua riqueza e seu poder nacional muito acima do da Inglaterra, e que he provavelmente a esta opinião propagada entre os habitantes do Celeste Imperio, que se deve attribuir a differença de sua attitude vis-a'-vis dos Inglezes Americanos.

Estes lisongeam-se, pois, de poder ter-se até ao fim de um conflicto provocado, segundo dizem, brutalidade britannica, de uma parte, e em que creem entrever, por outro lado, o dedo da Russia. Os Americanos resentem-se tanto de sympathia para com os Russos, que lhes são estranhos pelo sangue, pelo idioma e pelas instituições politicas, como de antipathia para com os Inglezes, seus irmãos por origem, por linguagem e pelos habitos sociaes e religiosos. Porém estes irmãos são rivaes e estes estrangeiros não o são. D'ahi o transtorno das leis naturaes, dominadas e offuscadas pelos ciumes nacionaes.

Este antagonismo tomou taes proporções que tocou ao estado de fanatismo, e que uma alliança politica entre os dous paizes, seria considerada como uma especie de privilegio. Nenhum homem de estado ousaria conceber semelhante pensamento. Sua popularidade não lhe sobreviveria. O general Cass, que mais que todos he possuido deste prejuizo, não hesitou, pois, em encarar como impossivel, desde as primeiras palavras, a petição formulada por lord Napier.

Demais, a desconfiança que os Americanos nutrem, como uma tradição, contra o paiz que foi sua mãi-patria, foi por elles estendida a' quasi todas as grandes potencias européas. «Qualquer que seja a questão que surgir possa, diz o *Courrier des Etats-Unis*, a imprensa americana tem para trata-la um arsenal sempre prompto de phrases estereotypadas, sobre a grandeza e a independencia da União sobre as vistas ambiciosas da Europa. A' força de ouvir fallar do papel excepcional reservado a' União, no movimento do mundo e das perfidias intenções dos governos européos, o povo dos Estados Unidos chegou a não poder considerar sem desconfiança o menor incidente politico que se produz além do Atlantico. Ha, por assim dizer, em permanencia no fundo dos espiritos um sentimento de ciosa desconfiança, que influencia o juizo publico, tira-lhe sua liberdade de exame e perde-a a' cada momento.»

O *Courrier des Etats-Unis* estabelece a manifestação deste sentimento a' proposito da indemnidade reclamada pela França, em nome de seus nacionaes arruinados pelo famoso bombardeamento de Grey-Mexico e a' proposito da guerra da China. Não nos podemos decidir a' admittir que a União tenha nunca podido ser desarrazoada para com cidadãos estrangeiros; não admittimos igualmente que o Mexico tenha podido collocar uma potencia europea na necessidade de exigir delle uma reparação, e quanto a China, bastava que a proposição de uma acção collectiva viesse de Paris e de Londres, para que se a repellisse.

O *Courrier des Etats-Unis* diz com razão aos Americanos que he essa uma politica falsa, destinada a conduzi-los á um resultado todo differente daquelle a que elles julgam attingir; que a primeira condição, para exercer uma influencia seria e fecunda, he prestar-se ao movimento geral dos acontecimentos. Querer ficar como simples espectador, pretender ter sua parte dos beneficios que elles podem produzir, sem participar nos cargos que impõe, he condemnar-se a' um papel egoista e passivo, ao cabo do qual se achariam infallivelmente o isolamento e a decadencia.

Os Estados Unidos comprehenderam-no em parte, porque elles vão enviar a' China uma esquadrilha e um ministro plenipotenciario para proteger seu commercio natural e procurar obter pela persuasão, o que a Inglaterra e a França exigirão, em caso de necessidade, pela força. Elles encarregaram tambem desta missão um advogado, M. William Reed, uma celebridade do fôro da Philadelphia. He filho do general Joseph Reed, que figurou com esplendor na guerra da independencia e a quem se attribuio esta bellissima phrase: «Que era um homem pobre, mas que o rei de Inglaterra não era assaz rico para compra-lo.» M. William Reed pertencia, como homem politico, ao antigo partido whig ou conservador, mas elle pronunciou-se, calorosamente, nas ultimas eleições presidenciaes, em favor de Mr. Buchanan, seu compatriota, que por seu lado, empenha-se em seu favor. Esta escolha foi geralmente approvada.

Se aliás, he verdade que M. Reed deva vir conferir com os gabinetes de Londres e de Paris, antes de partirem para Cantão, haverá nesta viagem um começo de communidade de acção que poderá arrastrar os Estados Unidos mais longe do que pensam e querem presentemente.

Fallava-se ao mesmo tempo em Washington, da nomeação de M. John Slidell, senador da Luisiania, como ministro plenipotenciario de Paris. M. Slidell he um democrata da escola do sul, familiarisado, de ha muito tempo, com as relações estrangeiras da União Americana, e que goza de uma certa reputação como orador. Falla perfeitamente a nossa lingua, e que he raro entre os homens politicos da America, e sempre fez profissão de uma grande sympathia para com a França.

Dizia-se por outro lado, que o ministro actual de França em Washington, M. de Sartiges, escrevera para Paris afim de solicitar uma mudança de residencia, em consequencia das más relações que, de antiga data, existem entre elle e M. M., Buchanan e Cass. A população franceza dos Estados-Unidos reconhecia em M. de Sartiges estes sentimentos de abnegação patriotica que o honram, e a voz publica designava para seu successor, M. de Montholon, consul geral de New-York, que representava ha vinte annos, a França nos Estados-Unidos e ahi goza de u'uma grande popularidade.

A questão da escravidão, esta chaga interior do corpo social e politico da confederação americana, tende a envenenar-se cada vez mais. Um convite nomeado na legislatura do estado de New-York, para examinar o valor pratico da decisão da corte suprema dos Estados-Unidos, que declarou que nenhum negro podia gozar do titulo e dos direitos de cidadão, apresentou a assembléa um relatorio que a nada menos tende do que a fazer infirmar virtualmente, por uma legislatura local, a applicação da doutrina decretada, pelo mais elevado tribunal da confederação. Este relatorio terminou-se pelas seguintes conclusões, cujo alto alcance facilmente se comprehenderá:

Resolvido; « Que este estado (New-York) não soffrerá a escravidão em seus limites, sob forma alguma nem sob nenhum pretexto, nem por nenhum lapso de tempo por mais curto que seja, e quaesquer que sejam as consequencias que dahi possam provir.

« Que a corte suprema dos Estados Unidos, pela razão de que a maioria dos juizes que a compõe, a identificou com um partido aggressivo de latitude, perdeu a confiança e o respeito do povo deste estado;

« Que o governo do estado he rogado para transmittir uma copia deste relatorio, da lei sub-mencionada e destas resoluções aos differentes governos dos Estados da União. »

A lei submencionada he um acto para assegurar a liberdade a todas as pessoas no estado. » Ella he assim concebida:

« 1º. Nem a descendencia proxima ou longinqua de um Africano, quer este Africano seja ou não, tenha ou não podido ser escravo, nem nenhum homem de cor constituirão para qualquer um incapacidade de ser cidadão neste estado, ou de vir a se-lo, e a' ninguem poderão privar dos direitos e privilegios inherentes a este titulo de cidadão.

« 2º. Todo o escravo que vier ou for trazido para este estado com o consentimento de seu senhor ou sua senhora, ou que para este estado vier ou for trazido involuntariamente, será livre.

« 3º. Toda aquella pessoa que deliver ou tentar deter em escravidão ou como escravo neste estado, qualquer pessoa que seja, mencionada como escrava no segundo artigo deste acto, ou toda pessoa livre de cor, sob qualquer forma ou pretexto, ou por qualquer lapso de tempo, será culpada de felonia, e dadas as provas do facto, será encerrada na prisão do estado por um tempo que não possa ser menor de dous annos, nem mais longo que dez annos. »

Por aqui ja se vê que não he futil a medida.

Outro acontecimento não menos importante teve lugar em San-Luiz, do Missouri, por occasião das eleições municipaes desta cidade. Formou-se um partido que avançou em grupo para o escriptorio sob a idéa da emancipação gradual e da substituição final do trabalho livre ao trabalho escravo. O «Democrata de San-Luiz, quasi o orgão deste partido, assim resumira o seu programma « O trabalho livre para fazer do Missuri, o estado imperial da União, e de San-Luiz a cidade imperial de Oeste. Os homens brancos para nossa cidade, e nossa cidade para os homens brancos. Liberdade de circulação, liberdade de navegação. »

Pois bem, este partido obteve a maioria! Verdade seja que inda não se trata senão de uma cidade e não de um estado inteiro; mas esta cidade he o mais rico imperio do commercio interior do Oeste; e he, desde hoje, um foco de emancipação progressiva. Este foco rodeará necessariamente, como o prediz o «Courier des Etats Unis.» A emigração ingleza, allemam, e franceza, particularmente attrahida para esta antiga dependencia da Luisiania, levar-lhe-ha novas forças para o trabalho livre, que, concordando com o trabalho servil, torna-lo-ha infructifero e o fará' por conseguinte desapparecer.

Esta revolução nas condições sociaes do Missouri de ha muito tempo, que era prevista e desejada por uma parte dos agricultores, para os quaes a escravidão he menos vantajosa que onerosa.

O mesmo se dá em Waryland e na Virginia, que por suas condições climatericas e sua situação intermediaria entre os estados do norte e os do sul, serão os primeiros a penetrar na região do trabalho livre: neste sentido acaba-se até de dar um passo por uma empreza de colonisação projectada por M. Elie Thsyer que queria com os auxilos dos trabalhadores do norte, rotear uma immensa extensão de terrenos incultos no interior da Virginia. Este projecto obteve um felicissimo resultado no Monachenetto que nelle se vê em bom negocio a uma boa acção. Os agricultores virginianos, ao contrario, deram gritos só a perspectiva desta invasão abolicionista. Elles ameaçam expellir com o fuzil estes pacificos revolucionarios, mas o que acaba de passar-se em San-Luiz os desanimou profundamente e não he impossivel que em identico movimento arrebenté em Baltimore, em Norfolk e até em Richmond.

As instituições servis da republica americana modificar-se-hão d'est'arte pouco a pouco e sem violencia pela força das cousas: seria a solução mais feliz e mais desejavel.

(*Journal des Debats*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DE 2 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 10 horas e 3 quartos da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 31 Srs. senadores.

Lidas as actas de 29 do mez passado, e do 1º do corrente, são approvadas.

O Sr. *Primeiro Secretario* dá conta do seguinte expediente.

Um aviso do ministerio do imperio, dando as informações, que lhe foram pedidas em 6 de maio proximo passado, sobre as causas e natureza de algumas desordens occorridas ultimamente na provincia de S. Paulo em varias colonias pelo systema de parceria.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo ministerio, remettendo a representação da assembléa provincial de S. Paulo, sobre limites entre a mesma provincia e a do Paraná.—A' commissão de estatistica.

Um officio do presidente da provincia de Minas-Geraes, remettendo uma collecção das actas da assembléa legislativa da mesma provincia, promulgadas em o anno passado.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Um requerimento dos ferreiros e serralheiros, estabelecidos nesta corte, pedindo a revogação da postura da camara municipal, approvada pelo governo em 19 de janeiro deste anno.—A' commissão de legislação.

Le-se e vão a imprimir dous pareceres da commissão de instrucção publica, offerecendo duas resoluções autorisando o governo, uma a conceder dispensa de idade ao estudante Eduardo Augusto de Oliveira, para que se possa matricular no primeiro anno do curso juridico de Pernambuco, e outra a mandar matricular no primeiro anno da escola de medicina da cidade da Bahia, o estudante Ernesto Moreira de Almeida.

O Sr. Presidente nomêa o Sr. Ferraz para substituir o Sr. Ferreira Penna na commissão de instrucção publica e negocios ecclesiasticos.

Apresentação de requerimentos e indicações.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha:—Sr. presidente, he por attender ao estado em que se acha a provincia da Bahia, que não posso deixar de declarar que aquella provincia marcha todos os dias para uma decadencia extraordinaria. Sei que algumas outras provincias tambem não prosperam tanto quanto he para desejar; mas, distinguindo duas epocas relativamente a provincia da Bahia, nós veremos que ella foi, senão a primeira, pelo menos a segunda em commercio, industria e riqueza antes da independencia do Brasil. Depois da independencia, taes foram as calamidades que esta gloriosa guerra produzio naquella provincia, que desde então ainda não teve ella, por assim dizer, uma epoca, que se podesse chamar de engrandecimento, não só do seu commercio, como de sua industria. Se em alguns ramos se tem sustentado, não tem offerecido o engrandecimento, que em outras provincias se manifesta; e actualmente pode-se dizer sem errar que a provincia da Bahia está em continuo decrescimento de sua renda e prosperidade.

Examinar hoje as causas, que influem para este resultado, seria improprio da occasião; mas he meu dever não deixar passar em silencio cousa alguma que sirva para fazer cessar, ou pelo menos minorar este decrescimento.

O corpo legislativo tem reconhecido que, de promover-se melhoramentos materiaes, resulta sempre

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

IV

Hadgi Stavros.

(Continuação.)

officio durou até poucos minutos depois do meio dia. No fim de uma hora [illegible] tinha desapparecido; os salteadores continuavam a beber, e o frade fazia companhia.

Hadgi Stavros tomou-me de parte, e perguntou-me se tinha escripto. Prometti-lhe cuidar nisso no mesmo instante, e elle mandou dar-me cannas, tinta, papel. Escrevi a John Harris, a Christodulo, e a meu pai. Suppliquei a Christodulo que intercedesse por mim para com o seu antigo camarada, e lhe dissesse que me era impossivel achar quinze mil francos. Recommendei-me a coragem e á imaginação de Harris, o qual não era homem de deixar um amigo em embaraço. « Se alguem pode salvar-me, disse-lhe, és tu. Não sei que farás; porém confio em ti de toda a minha alma: [illegible] elevado! Não esperes que aches quinze mil francos para resgatar-me: he mister toma-los a Mr. Merinay, o qual não empresta dinheiro a ninguem. Demais, és americano, e podes consentir em tal negocio. Faze o que te aprouver, lança fogo ao reino; approvo tudo antecipadamente; mas não percas tempo. Sinto que minha cabeça he fraca, e que minha razão poderia fugir antes do fim do mez.

Quanto ao meu infeliz pai, não quiz dar-lhe noticia das tristes circumstancias em que me achava. Para que affligi-lo mostrando-lhe os perigos de que não pode livrar-me? Escrevi-lhe como no primeiro de cada mez, que passava bem, e que desejava que minha carta achasse a familia gozando boa saude. A[illegible] que viajava pelas montanhas, que descobri a boryana variabilis, [illegible] uma joven ingleza [illegible] que a princeza Ypsoff, de [illegible] tinha conseguido ainda [illegible] circumstancias favoraveis [illegible] a occasião de [illegible] apresentar-me a [illegible] Rosenthaler; [illegible] de invencivel [illegible] soltero? [illegible] a João Nicolao fazer a [illegible] está mais flores[illegible] tem sof[illegible] que acaba [illegible] vigoroso. Se eu esti[illegible] a ver a Allemanha, e a succumbir aqui a algum golpe imprevisto no termo de minha viagem, e [illegible] meus trabalhos creia, charo e excellente pai, que meu ultimo pezar seria de morrer longe de minha familia, e que meu derradeiro pensamento voaria para Vmc.

Hadgi Stavros sobreveio no momento em que eu enxugava uma lagrima, e creio que esse signal de fraqueza fez-me decahir em sua estima.

— Eia, rapaz, disse-me elle; coragem! Ainda não he tempo de chorar sobre si mesmo. Irra! parece assistir ao seu enterro! A Ingleza acaba de escrever uma carta de oito paginas, e não deixou cahir uma lagrima no tinteiro. Vá fazer-lhe companhia; ella precisa de distracção. Ah! se o senhor fosse homem de minha tempera! Junte-lhe que com a sua idade e em seu lugar eu não teria ficado muito tempo prisioneiro. Meu resgate teria sido pago antes de dous dias, e bem sei quem teria fornecido o capital. Não he casado?

— Não.

— Então, não me entende? Volte para o seu aposento, e seja amavel! dei-lhe uma bella occasião de fazer fortuna. Se não souber aproveita-la, será um tolo, e se não me pozer na rêde de seus bemfeitores, será um ingrato!

Achei Mary Ann e a mãi assentadas junto da fonte. Emquanto não chegava a camarista que lhes fôra promettida, ellas mesmas trabalhavam em encurtar as saias de seu trage de montaria. Os salteadores lhes tinham fornecido linha ou antes fio e agulhas de coser velas. De quando em quando ellas interrompiam o trabalho para lançarem um olhar melancolico sobre as casas de Athenas. Era doloroso ver a cidade tão perto de si e não poder transportar-se para la' senão pagando cem mil francos! Perguntei-lhes como tinham passado a noite. A seccura de sua resposta provou-me que dispensavam-se de boa vontade de minha conversação. Foi nesse momento que observei pela primeira vez os cabelos de Mary Ann: estava de cabeça descoberta, e tinha banhado abundantemente o rosto no regato, deixava enxugarem os cabellos ao sol. Eu não teria acreditado que uma só mulher podesse te-los com tal profusão. Seus longos cabellos castanhos cahiam-lhe pelas faces e pelas espadoas, mas não pendiam tolamente como os de todas as mulheres que sahem do banho. Curvavam-se formando ondas como a superficie de um lago agitado pelo vento. A luz atravessando essa floresta viva dava-lhe uma cor branda e avelludada. Ja disse a V. S. que não tinha amado ainda a ninguem, e de certo não teria começado por uma moça, que tomava-me por ladrão. Mas posso confessar sem contradizer-me, que desejei a' custa de minha vida salvar tão lindos cabellos das garras de Hadgi Stavros. Concebi ahi mesmo um plano de evasão ousada, mas não impossivel. Nosso aposento tinha duas sahidas; dava para o gabinete do rei e para um precipicio. Fugir pelo gabinete de Hadgi Stavros era absurdo; fôra mister atravessar depois o campo dos ladrões e a segunda linha de defeza guardada pelos cães. Restava o precipicio. Debruçando-me sobre o abysmo reconheci que o rochedo, quasi perpendicular, offerecia bastantes anfractuosidades, moutas, e accidentes de toda a especie para que podessemos descer sem despedaçar-nos. O que tornava a fugida perigosa desse lado era a cascata. O riacho que sahia da nossa camara formava na encosta da montanha uma esteira horrivelmente escorregadiça. Alem disto, era difficil conservar-se tranquillo e descer em equilibrio recebendo tanta agua sobre a cabeça.

Mas não havia nenhum meio de desviar a torrente? Talvez. Examinando mais attentamente o lugar em que estavamos alojados reconheci que as aguas ahi tinham estado antes de nós. Nossa camara não era senão um lago deseccado. Levantei um canto do tapete que crescia debaixo de nossos pés, e descobri um sedimento deposto pela agua da fonte. Um dia ou porque os terremotos tão frequentes nessas montanhas, houvessem rompido o dique nesse lugar, ou porque uma veia do rochedo mais molle que as outras tivesse dado passagem a corrente, toda a massa liquida lançara-se fóra de seu leito. Um canal de dez pés de comprimento e tres de largura a conduzia até a encosta da montanha. Para fechar esse tanque aberto desde muitos annos, e encerrar a agua em seu primeiro reservatorio não eram precisas duas horas de trabalho. Uma hora de mais bastaria para dar a briza da noite o tempo de enxugar os rochedos. Nossa fuga assim preparada não teria necessitado de mais de vinte e cinco minutos. Chegando ao pé da montanha tinhamos Athenas diante de nós, as estrellas nos serviam de guias; os caminhos eram detestaveis, porém não corriamos o risco de encontrar nenhum salteador. Quando o Rei viesse de manhãa fazer-nos sua visita para saber como tinhamos passado a noite, veria que a tinhamos passado a correr; e como em toda a idade se aprende, aprenderia a sua custa que ninguem deve confiar senão em si mesmo, e que uma cascata não sabe guardar bem os prisioneiros.

Esse projecto pareceu-me tão maravilhoso que communiquei-o igualmente áquella que m'o havia inspirado. Mary Ann e mistress Simons ouviram-me a principio assim como os conspiradores prudentes ouvem a um agente provocador. Todavia, a joven Ingleza medio sem tremer a profundidade do precipicio, e disse:

—Poder-se-hia descer. Não só, mas com o auxilio de um braço solido. O Sr. he forte?

Respondi sem saber porque:

—Eu o seria se a senhora tivesse confiança em mim.

Estas palavras a que eu dava nenhum sentido particular, continham, sem duvida, alguma tolice, pois ella corou voltando a cabeça.

—Talvez o tenhamos julgado mal, tornou ella: a desgraça irrita a todos. Eu creria de bom grado que o senhor he bom homem.

Teria podido achar cousa mais amavel para dizer, mas fez-me esse meio comprimento com voz tão doce e olhar tão penetrante que fiquei commovido até o fundo d'alma.

Estendeu-me a linda mão e eu alongava ja meus cinco dedos para toma-la, quando ella disse batendo na fronte.

—Onde achara' os materiaes para um dique?

—Debaixo de nossos pés; a relva!

—Agua ha de carrega-la por fim.

—Não antes de duas horas. Depois de nós o diluvio.

—Bem! disse ella.

Desta vez entregou-me a mão, e cheguei-a aos labios; mas essa mão caprichosa retirou-se rapidamente.

— Somos guardados noite e dia, tornou ella; não cuidou nisso?

Eu não tinha cuidado um só instante, mas estava muito adiantado para recuar a vista dos obstaculos. Respondi com uma resolução de que eu mesmo me admirei.

— O Corfuense? encarrego-me delle. Ata-lo-hei ao pé de uma arvore.

— Elle gritará.

— Eu o matarei.

— E armas?

— Hei de furtar.

Furtar, matar, tudo isso parecia-me natural depois que eu estivera prestes a beijar-lhe a mão. Julgue, senhor, de que não seria capaz se ficasse enamorado della!

Mistress Simons ouvia-me com certa benevolencia e parecia approvar-me com a vista e com o gesto.

— Meu charo senhor, disse-me ella, sua segunda idéa val mais do que a primeira, sim, infinitamente mais. Eu não teria podido condescender a pagar um resgate, ainda mesmo com a certeza de recobra-lo depois. Por tanto tenha abondade de repetir-me o que pretende fazer para salvar-nos.

— Respondo por tudo, senhora. Procurarei munir-me de um punhal hoje mesmo. Esta noite os salteadores se deitarão cedo, e seu somno será profundo. Levanto-me ás dez horas, garrotêo nosso guarda, ponho-lhe uma mordaça, e se for preciso, mato-o. Não he um assassinio, he uma execução; elle tem merecido vinte mortes por uma. A's dez horas e meia arranco cincoenta pés quadrados de relva, a senhora os conduz a' beira do regato, e construo o dique: total, hora e meia. Será meia noite. Trabalharemos em consolidar a obra em quanto o vento enxugar nosso caminho. Da' uma hora, tomo a senhora sua filha sobre o meu braço esquerdo, escorregamos juntos até aquella fenda, agarramo-nos aquellas duas moutas, ganhamos aquella figueira brava, repousamos contra aquella azinheira, vamos de rasto até o grupo de rochedos vermelhos, saltamos no fundo do precipicio, e estamos salvos!

— Bem! e eu?

Esse *eu* cahio sobre o meu enthusiasmo como um cantaro de agua fria. Ninguem se lembra de tudo, e eu tinha-me esquecido da salvação de mistress Simons. Não devia cuidar em voltar para busca-la, pois a subida era impossivel sem escadas. A boa velha percebeu minha confusão, e disse-me com mais piedade que despeito:

— Ah! meu senhor, ja vê que os projectos romanticos tem sempre algum defeito. Permitta-me que volte a' minha primeira idea e espere pelos soldados. Sou Ingleza e estou habituada a collocar minha confiança na lei. Além disto, conheço os soldados de Athenas; assisti a uma parada na praça do palacio. São homens bellos e muito asseiados para Gregos. Trazem bigodes e armas de espoleta. Elles he que nos hão de tirar daqui.

O Corfuense sobreveio a proposito para dispensar-me de responder. Trazia a camarista que promettera. Era uma Albaneza assaz bella apezar de seu nariz achatado. Dous salteadores que andavam pela montanha a tinham apanhado com trage domingueiro entre a mãi e o noivo. Ella dava gritos agudissimos; porém consolaram-na logo promettendo-lhe solta-la dentro de quinze dias e pagar-lhe. Ella resignou-se facilmente, e alegrou-se quasi com uma desgraça que havia de augmentar-lhe o dote. Ditoso paiz em que as feridas do coração curvam-se com peças de cinco francos! Essa serva philosopha pouco ajudou a misterss Simons, porque sómente entendia de lavoura. Pela minha parte ella tornou-me a vida insupportavel pelo habito que tinha de mascar um dente de alho por gosto e por galantaria, assim como as mulheres de Hamburgo entretem-se em comer confeitos.

O dia acabou-se sem outro incidente. O seguinte pareceu a todos nós intoleravelmente longo. O Corfuense não separava-se de nós um só instante. Mary Ann e a mãi procuravam os soldados no horisonte, e não viam vir nada. Eu que estou acostumado a uma vida activa exasperava-me na ociosidade. Teria podido percorrer a montanha e herborisar debaixo de boa guarda; porém não sei o que me retinha junto dessas senhoras. Durante a noite dormia mal; meu projecto de evasão andava-me obstinadamente pela cabeça. Eu tinha observado o lugar em que o Corfuense guardava o punhal antes de deitar-se; mas teria julgado commetter uma traição fugindo sem Mary Ann.

No sabbado ás cinco para seis horas da manhãa um rumor desusado attrahio-me para o gabinete do Rei. Hadgi Stavros em pé no meio de sua tropa presidia a um conselho tumultuoso. Todos os salteadores estavam armados como para a guerra. Dez ou doze bahus que eu não tinha ainda visto repousavam sobre varaes. Adevinhei que continham as bagagens, e que nossos senhores preparavam-se para levantar o acampamento. O Corfuense, Vasilio, e Sophoclis deliberavam em voz alta e fallavam todos ao mesmo tempo. Ouviam-se ladrar ao longe as sentinellas avançadas. Um estafeta esfarrapado chegou correndo, e dirigio-se ao Rei gritando:

— Os soldados!

V

Os soldados.

O Rei não parecia muito commovido. Todavia suas sobrancelhas estavam mais aproximadas que de ordinario, e as rugas da fronte formavam-lhe um angulo agudo entre os olhos.

— Por onde sóbem? perguntou elle ao recemchegado.

— Por Castiá.

— Quantas companhias?

— Uma.

— Qual?

— Não sei.

— Esperemos.

Um segundo mensageiro chegava a toda a pressa para dar aviso. Hadgi Stavros gritou-lhe logo que avistou-o:

— He a companhia de Pericles?

— Não sei, respondeu o salteador; não sei ler os numeros.

Ouvio-se um tiro ao longe.

— Silencio! disse o rei tirando o relogio.

Todos calaram-se. Quatro tiros succederam-se de minuto em minuto. O ultimo foi seguido de uma descarga geral. Hadgi Stavros tornou a metter sorrindo o relogio no bolso, e disse:

— Bem, recolham a bagagem ao deposito, e tragam-nos vinho de Egina: he a companhia de Pericles!

Avistou-me em um canto no momento em que acabava sua phrase, e chamou-me em tom alegre:

— Venha, senhor Allemão, que não he de mais aqui. He bom levantar-se cêdo: veem-se cousas curiosas. Sua sede tambem despertou? Venha beber um copo de Egina com nossos soldados.

Cinco minutos depois foram trazidos tres odres enormes tirados de algum armazem secreto. Uma sentinella tardia veio dizer ao rei:

— Boa noticia! os soldados de Pericles!

Alguns salteadores correram ao encontro da tropa. O Corfuense foi fallar ao capitão. Pouco depois ouvio-se o tambor, vio-se apparecer a bandeira azul e sessenta homens bem armados desfilaram em duas ordens até o gabinete de Hadgi Stavros. Reconheci o Sr. Pericles por tê-lo admirado no passeio de Patissia. Era um jovem official de trinta e cinco annos, moreno, garrido, amado das damas e bom valsador na côrte que trazia com graça as dragonas de lata. Elle tornou a meter a espada na bainha, correu ao rei das montanhas e abraçou-lhe as faces dizendo-lhe:

— Bom dia, padrinho!

— Bom dia, pequeno, respondeu o rei afagando-lhe o rosto com as costas da mão. Tens passado bem?

— Obrigado, E Vmc?

— Como vês. E tua familia?

— Meu tio, o bispo, está' de febres.

— Traze-o para aqui, que o curarei. O prefeito de policia vai melhor?

— Um pouco; elle manda-lhe muitas lembranças; o ministro tambem.

— Que ha de novo?

— Baile no palacio para o dia 15. Está' decidido: o *Seculo* assim o disse.

— Então ainda gostas de dançar? E que faz-se na Bolsa?

— Baixa sobre toda a linha.

— Bravo! Tens cartas para mim?

— Ei-las. Photini não estava prompta. Ha de escrever-lhe pelo correio.

— Um copo de vinho... A' tua saude, pequeno!

— Obrigado, padrinho. Quem he esse homem que nos ouve?

— Um Allemão sem consequencia. Não sabes nada que possas fazer a nosso favor?

— O pagador [illegible] il francos para Argos. Esse [illegible] amanhãa de noite pelas Roch[illegible]

— La estarei. He mister muita gente?

— Sim, a caixa vai escoltada por duas companhias.

— Boas ou más?

— Detestaveis. Gente de morrer combatendo.

— Levarei todos os meus homens. Na minha ausencia guardarás nossos prisioneiros.

— Com muito gosto. A proposito tenho as ordens mais severas. As Inglezas escreveram ao seu embaixador, chamando o exercito inteiro em seu soccorro.

— E foi eu que lhes dei o papel!

— Deverei, pois, escrever minha participação contando-lhes uma renhida batalha.

— Havemos de redigir isso juntos.

— Sim. Desta vez, padrinho, eu he que ganho a victoria.

— Não?!

— Sim! Tenho necessidade de ser condecorado.

— Hás de ser em outro dia. Que insaciavel! Ainda não ha um anno que te fiz capitão!

— Mas comprehenda, meu padrinho, que vossemecê tem interesse em deixar-se vencer. Quando correr a noticia de que seu bando foi disperso, a confiança renascerá, os viajantes virão, e Vmc. ganhará muito.

— Sim, mas se eu for vencido, a Bolsa subirá, e jogo para a baixa.

— Ao menos deixe-me matar-lhe uns doze homens!

— Convenho nisso, porque não faz mal a ninguem. A meu turno he mister que eu te mate dez.

— Como? Todos verão á nossa volta que a companhia está completa.

— Não, tu os deixarás aqui: preciso de recrutas.

— Nesse caso recommendo-lhe o pequeno Spiro, meu ajudante. Elle sahe da escola de Evelpides, tem instrucção e intelligencia. Ganha apenas setenta francos por mez, e seus pais não são felizes. Se ficar no exercito não será tenente antes de cinco ou seis annos; mas distinguindo-se no seu bando, a nomeação lhe será offerecida antes de seis mezes.

— Sabe o francez?

— Soffrivelmente.

— Pois aceito-o. Se o achasse capaz, eu o interessaria na empreza, e elle seria accionista. Leva ao seu destino a nossa conta do anno. Dou 82 por cento.

— Bravo! minhas oito acções ter-me-hiam rendido mais do que meu soldo de capitão. Ah! padrinho que officio tenho!

— Que queres? Serias salteador, se não foram as idéas de tua mãi. Ella affirmou sempre que não tinhas vocação. A' tua saude, a' sua, senhor Allemão! Apresento-lhe meu afilhado o capitão Pericles, bello moço que sabe muitas linguas, e que se dignará de substituir-nos na nossa ausencia junto de V. S. Meu charo Pericles, apresento-te este senhor que he doutor e que val quinze mil francos. Crerias que ainda não pôde fazer as Inglezas pagarem-lhe o resgate? O mundo degenera, pequeno, valia mais no meu tempo.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

o engrand[...]nto da riqueza e industria territorial, e he [...] sentido, que tem procedido relativamente as provincias do Brasil.

A provincia da Bahia foi dotada ultimamente com uma estrada de ferro; para promover-se a realisação deste importante melhoramento publico, o corpo legislativo concedeu um minimo de juro e a provincia tambem concedeu outro. A estrada de ferro foi dada a um emprezario. Entendeu-se que devia ser incorporada a uma companhia em paiz estrangeiro, contando-se que, sendo assim incorporada, se fizesse em mais curto espaço de tempo.

Todas as condições daquella estrada annunciavam vantagens tão grandes que não podiam deixar de ser percebidas pelos capitalistas de Londres; e por isso esperava-se que a incorporação de uma companhia para esse fim seria feita com a maior brevidade.

O resultado, porém, foi completamente differente. A estrada de ferro foi offerecida aos capitalistas de Londres; mas appareceram circumstancias e difficuldades, que retardaram a incorporação dessa companhia, e de tal forma, que ainda até hoje a construcção dessa estrada não tem podido receber andamento algum.

Estou convencido de que o senado deve tomar grande interesse a respeito daquella provincia, assim como toma a respeito de todas as outras; e não lhe pode ser de forma alguma indifferente que um melhoramento desta ordem seja retardado por causas, que não sejam as mais naturaes e invenciveis.

Quaes são porém estas causas? O corpo legislativo não o tem sabido; no publico nada tem transpirado, á excepção de alguns artigos de jornal, que teem sido contrariados pelas pessoas nellas interessadas.

Perguntarei: não he da nossa attribuição; não he do nosso dever pedir ao governo informações minuciosas relativamente á estrada de ferro da Bahia, para que se conheçam quaes as difficuldades e objecções, que se teem retardado a incorporação de uma companhia para a construcção dessa estrada, beneficio incalculavel para aquella provincia, cuja industria (torno a repetir, e creio o senado que fallo com os factos), se acha em uma verdadeira e continua decadencia?

Assim, pelas razões que acabei de expor, e por uma noticia que li no «Diario do Rio» de sabbado, eu tomarei a liberdade de offerecer a consideração do senado um requerimento pedindo estas informações.

(O orador lê a noticia a que se refere, que vem inserta na quinta columna do «Diario» de 30 do passado, e que principia pelas palavras: « Quando podiamos organisar a companhia para a via ferrea do Joazeiro, etc. » E prosegue:)

Ve-se por consequencia que das informações, que o meu rigoroso dever de representante da nação me obriga a pedir ao governo deve resultar a justificação de dous distinctos diplomatas, a quem eu aproveitarei esta occasião para render os meus elogios e tributar toda a consideração que merecem.

E em segundo lugar, como está tambem envolvido nesse negocio o governo passado pelo que respeita a' repartição do imperio, cumpre que o senado conheça com exactidão quaes teem sido as medidas tomadas, e quaes as difficuldades e objecções, que teem retardado a incorporação de uma companhia; mesmo porque, se for indispensavel adoptar-se alguma medida legislativa que acabe com essas difficuldades e destrua todas essas objecções, não pareça que a politica de moderação e concordia he somente para a corte, e que não entra tambem na distribuição dos beneficios que tem a seu cargo o governo geral relativamente a's diversas provincias do imperio; para que emfim se veja que isto não he exacto, e que na distribuição destes beneficios sejtem tomado em consideração os interesses de todas as provincias, como o tem demonstrado os actos do corpo legislativo.

Na casa acha-se o nobre ministro do imperio, presidente do conselho, bem como o nobre ministro da fazenda, que poderiam talvez dar algumas informações; mas estou convencido de que Ss. Excs. não as podem dar de prompto...

O Sr. Silveira da Motta:—Tambem esta' presente o Sr. ministro de estrangeiros.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha:—E tambem o Sr. ministro de estrangeiros; mas como dizia, não nos podem elles dar informações minuciosas a respeito deste objecto, porque he indispensavel que recorram a actos que devem existir em suas secretarias, para a' vista delles poderem informar ao senado, porque só assim poderiamos fazer um juizo perfeito e conclusivo sobre o objecto.

He por isso que me não dirijo a nenhum dos Srs. ministros, e espero do senado a approvação do meu requerimento concebido nos termos seguintes: (lê)

« Requeiro que se peçam ao governo informações minuciosas a respeito da estrada de ferro da provincia da Bahia, declarando-se quaes as objecções e difficuldades, que teem apparecido em Londres a seu respeito.

« Sala das sessões, 2 de junho de 1857.—Visconde de Jequitinhonha. »

Vai a mesa o requerimento, he apoiado e entra em discussão.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda):—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Então fica adiado segundo o que dispõe o regimento.

O Sr. Souza Franco:—Não queria de forma alguma embaraçar a passagem do requerimento, e por isso cedo da palavra.

O Sr. Ferraz:—Se ha escrupulo, então peço a urgencia.

O Sr. Presidente:—Visto o Sr. ministro da fazenda ceder da palavra, não he preciso urgencia, e portanto está em discussão o requerimento.

Não havendo quem faça observações sobre o requerimento, he posto a votos e approvado.

ORDEM DO DIA.

He lida e sem debate approvada a redacção da proposição do senado, que concede a pensão mensal de 11$ à D. Floribella Maxima da Silva, afim de seria mesma proposição remettida á camara dos deputados.

Entra em primeira discussão a seguinte proposição:

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico. O § 1º do art. 83 da lei de 3 de dezembro de 1841, fica substituido pelo seguinte:

« Quando o appellante estiver preso, e a pena for de prisão simples ou com trabalho, neste ultimo caso o trabalho relativo ao tempo anterior a' decisão confirmatoria da sentença sera' substituido pela sexta parte de prisão simples correspondente àquelle tempo.

« Paço do senado, 16 de agosto de 1856.—B. de Muritiba. »

O Sr. Pimenta Bueno:—Sr. presidente, associo-me inteiramente ao pensamento do autor deste projecto, e considero ser muito importante a modificação do art. 83 da lei de 3 de dezembro de 1841.

Basta reflectir um pouco para ver que uma sentença, que não passou ainda propriamente em julgado, por isso que pende de um recurso, e que sujeita o indiciado ou réo a prisão, mas com trabalho, não deve ter execução senão depois de completamente consummada. Pode ser uma pessoa estimavel, e mesmo um cidadão distincto que injustamente seja condemnado a prisão com a trabalho e por uma sentença que não tenha de prevalecer no tribunal superior, e portanto no paiz. He pois inconsequente e injusto sujeitar desde logo o individuo a prisão com trabalho.

He uma pena que na opinião publica he tida como degradante. E demais, com que fundamento executa-la para ser ella depois revogada e dizer-se que a administração judiciaria do Brasil he imperfeita?

Associo-me pois, como, ao pensamento do nobre senador, autor deste projecto; mas, desejando que a intenção ou principio que elle estabelece seja perfeitamente claro, mandarei a mesa uma emenda substitutiva, mais de redacção do que de principios. A emenda que mando...

O Sr. Presidente:—Mas perdoe-me: as emendas tem lugar somente na segunda discussão.

O Sr. Pimenta Bueno:—Nós ainda não estamos em segunda?

O Sr. Presidente:—Não, senhor.

O Sr. Pimenta Bueno:—Então aguardarei a segunda discussão.

A resolução he approvada sem mais debate em primeira discussão para passar a segunda.

Segue-se a primeira discussão da proposição da camara dos deputados, concedendo uma loteria para as obras da matriz da cidade de Uberaba, na provincia de Minas Geraes.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha:—Sr. presidente, eu não me levanto para oppôr-me a resolução mas para mostrar a sua inutilidade.

Não me opponho a resolução, porque ja tenho dito muitas vezes o que sinto relativamente a loterias. Tenho declarado ao senado que isto he um jogo indigno, que não deve ser de forma alguma protegido e sustentado pelas autoridades supremas do paiz, pelo corpo legislativo; que em todos os paizes civilisados este jogo mais ou menos se tem acabado; que na epoca em que estamos, principalmente, quando queremos promover, provocar o espirito de economia nas classes menos abastadas, não he possivel de forma alguma, he contradictorio mesmo que se autorise um jogo de natureza, porque destróe as pequenas economias do pobre e de uma maneira tal, que não voltam mais.

Andar o pobre a contar com um recurso absolutamente de azar, e a perder a esperança de fundar uma especie de capital com as suas economias, he isso contrario completamente a todos os principios de boa administração, a todas as regras economicas.

Ora, nós hoje que estamos querendo reformar as caixas economicas, que nos felicitamos mesmo de ver que um dos bancos notaveis desta praça adoptou o systema de receber pequenas quantias, fazer dellas contas correntes com os seus donos, dar-lhes o juros de sete por cento, e promover por esta forma o espirito de economia no pobre, não devemos querer, com as autorisações dadas a continuação daquelle jogo, impedir os resultados beneficos desses intentos.—Disse que nos felicitamos da medida tomada pelo banco, porque creio que não houve um só Brasileiro, que não se enchesse de prazer, por isso, quando se sabe que a caixa economica do Rio de Janeiro esta' fundada sobre um principio que não satisfaz o pobre, e que destroe até certo ponto a economia feita pelas classes mais necessitadas, pois que o emprego na compra de apolices, e, segundo ellas sobem ou descem, ou sobem o premio do valor do pobre. Assim he claro que a medida adoptada pelo banco Rural he muito mais util.

Mas, Sr. presidente, V. Exc. talvez não queira que eu entre neste desenvolvimento, apezar do nexo que ha entre uma questão e outra. O meu fim era mostrar que estas loterias são hoje inuteis: mesmo aquelles que as querem, como Mr. Canning, dizem que o imposto he máo. Disse esse illustre estadista, em 4 de maio de 1819, no parlamento inglez, quando o Sr. Littleton propoz a abolição das loterias:—O imposto he mao, as consequencias são essas que acaba de apontar o nobre ministro; porém rende 300 mil libras para o thesouro, e não posso consentir que se tire da caixa publica esta grande somma; emquanto pois não se offerecer outro imposto que preencha o rendimento das loterias, não devo consentir que se acabe; e nem se me diga que a nós pertence o propor o substituitivo; pertence antes aquelles que propõem a abolição do imposto.

Seja assim, ou não, devamos ou não acabar com as loterias, o que he verdade he que hoje ellas estão em tal numero que são completamente nullas.

Vou contar a V. Exc. o que me aconteceu, para provar ao senado que sempre votei contra loterias por convicção.

De um natural docil, aconteceu comigo aquillo que acontece com todos estes temperamentos fracos que he irem pouco a pouco adoptando, recebendo, tornando suas as opiniões dos outros. Vendo que o senado dava loterias, que ellas passavam sem difficuldade, principiei por duvidar de minhas opiniões, e fui resistindo; mas o meu natural docil, como disse, venceu, e os escrupulos tornaram-se um pouco menos pungentes. Então, sendo eu provedor da irmandade do S. Sacramento da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, julguei que era occasião azada para fazer este beneficio aquella freguezia.

Fallei aos Srs. senadores, trabalhei alguma cousa, roguei a V. Exc., e V. Exc. teve a bondade de dar o projecto para a ordem do dia. Finalmente passou no senado a concessão de duas loterias para a freguezia do Engenho Velho, e foi para a camara dos Srs. deputados, pedi, roguei e consegui que alli passasse ja no fim da sessão esta resolução, que foi a sancção imperial. Então convoquei a mesa e propuz que esta nomeasse uma commissão de tres membros, dos mais assignalados pelos seus serviços e posição, e fossem ao Sr. ministro do imperio rogar-lhe, que, na distribuição das loterias que deviam correr, incluisse aquellas duas, ou pelo menos uma, porque sendo nosso fim empregar o producto dellas no reparo da igreja matriz que esta' a desabar (e permitta-se-me que diga:—vergonhosamente para a capital do imperio) e que ja não pode mesmo com segurança conter em si os fieis para os officios divinos, pois que as paredes estão todas rachadas, e ameaçando ruina por todos os lados, queriamos que o dinheiro, emquanto não fosse empregado, existisse em um Banco e alli fosse rendendo para depois se começarem as obras. Foi a commissão a S. Exc., que recebeu-a como costumava, cem mil palavras polidas e esperançosas, e prometteu que ia sem duvida alguma fazer com que as loterias corressem.

Eu que não conhecia S. Exc., apezar de conhecer perfeitamente a minha fraqueza, todavia, como provedor da irmandade, dirigi-me a' S. Exc. tambem. Pedi, e tambem me prometteu.—E V. Exc. quer saber qual o resultado de todas essas preces e rogativas?

Ainda até hoje, saiba o senado, não correu uma só dessas loterias!

Ora, devo eu crer que S. Exc, o Sr. ministro do imperio de então não tivesse os mesmos sentimentos de religião, os mesmos desejos de fazer reparar aquella igreja, a cuja freguezia elle pertencia, que eu tenho, que tem todos os freguezes della? Certamente não, porque estou persuadido de que S. Exc. he christão catholico apostolico romano, tão delicado a' igreja como cada um de nós, desejoso portanto de acabar aquella vergonha publica.

Não podendo eu pois, comprehender o procedimento de S. Exc. a este respeito, o que devo eu concluir? Que he impossivel correrem as loterias, que he uma verdadeira burla a concessão de outras novas, que não he senão um escandalo para o corpo legislativo, por isso que, não podendo ellas correr, não havendo espaço não deve ser autorisado este jogo sem nem ao menos tirar delle a utilidade que pretende o thesouro. E saiba o senado que hoje ja estão correndo loterias, dizem, de quatro em quatro dias. Emprego a palavra—dizem—porque não creio no tal jogo; para mim he um verdadeiro estellionato, um meio pelo qual se rouba ao pobre aquillo que he seu, tira-se da bocca do pai de familia uma pequena somma que serviria para um milhão de misteres; e entretanto o thesouro ja não tira lucro.

A' vista do que acabo de expor, creio que o senado, ainda mesmo convencido de que deve continuar a votar loterias, nao o pode fazer durante 4 ou 6 annos, emquanto não se dér, permita-se-me o termo, vasão as que se acham já concedidas.

Demos espaço, senhor! demos alivio a' população; regeitem-se alguns projectos de loterias, para que essas que ja estão concedidas e as taes duas concedidas a' matriz da freguezia do Engenho Velho, possam achar caminho e correr, porque a respeito dessas he ja caso julgado; e, como S. Exc. o Sr. ministro do imperio não se acha aqui presente, mas he de ler os meu discurso amanhãa, dirijo-lhe o seguinte requerimento:—que, o senador que neste momento tem a honra de occupar a attenção da casa, pede muito humildemente a S. Exc. o Sr. ministro do imperio que, attendendo aos nobres principios religiosos de S. Exc., tenha a bondade de mandar correr as duas loterias concedidas a' freguezia do Engenho Velho, para que essas concessões não se tornem um escandalo.

Julgando-se discutida a proposição, he posta a votos e approvada; e entrando logo em segunda discussão, he sem debate approvada, para passar a terceira.

O Sr. presidente declara esgotada a materia da ordem do dia, e da' para a da seguinte sessão a primeira discussão das proposições da camara dos deputados: uma concedendo loterias a irmandade S. Sacramento de Nossa Senhora da Gloria desta corte, a diversas matrizes, e a Associação Typographica Fluminense; e outra autorisando o governo a conceder carta de naturalisação a Gustavo Carlos Antonio Lainé e outros estrangeiros.

Levanta-se a sessão ao meio dia.

No dia 1º não houve sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO' EM 2 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

Compareceram depois de aberta a sessão os Srs. Athayde, Viriato, Pinto Lima, Araujo Jorge, Pedreira, Amaro, Tobias, Brandão, Teixeira Junior, Luiz Carlos, Peixoto de Azevedo, Delfino de Almeida, Belfort, Santa Cruz, Barros Pimentel, Cruz Machado, Henriques, Coelho de Castro, Monteiro de Barros, Lima e Silva, Madureira, Filippe de Araujo, Barbosa, barão de S. Bento, Pacheco, Fernandes da Cunha, Pinto de Mendonça, Antunes de Campos, Brusque, Soares de Souza e André Bastos.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Seis officios do ministerio do imperio, communicando estar o governo inteirado da approvação dada pela camara dos Srs. deputados ás eleições de diversos circulos provinciaes. — Fica a camara inteirada.

Tres ditos do mesmo ministerio, incluindo actas eleitoraes da Bahia, Pernambuco e Minas-Geraes, acompanhadas dos officios dos respectivos presidentes.—A' commissão de poderes.

Um requerimento de Christiano Mauricio Stokler de Lima, pedindo a construcção de uma ponte sobre o Rio Grande, no lugar denominado Jaguara, na provincia de S. Paulo.—A' commissão de obras publicas.

Dito de Antonio de Souza Rangel, pedindo o deferimento de um requerimento que dirigio á camara.—A' commissão de pensões e ordenados.

He lido e entra em discussão o parecer da commissão de poderes, que manda dar assento ao Sr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, supplente pelo 7.º districto eleitoral da provincia de S. Paulo, em lugar do Sr. Dr. Bernardo Avelino Gavião Peixoto.

O Sr. Aguiar pronuncia-se contra o parecer, entendendo que a sua approvação estabeleceria na casa o precedente injusto de não poder nenhum de seus membros ausentar-se por alguns dias.

O Sr. Dantas não opina com o seu predecessor na tribuna, crendo que, segundo a maneira, porque se acha dividido o paiz em circulos, cujos interesses são directamente representados por seus deputados, poderiam aquelles soffrer, se na occasião de ser aventada na casa uma questão importante, não forem sustentadas por uma voz especial.

O Sr. Finza:—Mas nós somos representantes da nação e não dos circulos.

O Sr. Dantas (continuando) declara, que dedica particular estima ao Sr. Dr. Gavião, porém, não lhe obsta esta circumstancia de votar pela chamada do seu supplente, que se acha na casa, convencido de dar um voto curial ao parecer.

O Sr. Teixeira Junior, depois de explicar o motivo porque não se acha o seu nome assignando o parecer em questão da commissão, a que pertence, sendo este o de ter pedido tempo para examinar a sua materia; e termina votando contra o mesmo, por não saber o prazo da ausencia do Sr. Dr. Gavião, e não poder neste caso approvar a chamada urgente do seu supplente.

O Sr. Cruz Machado combate este ultimo argumento, e diz, que estando informado de que a demora do Sr. Dr. Gavião se prolongará por 15 dias, e talvez por mais tempo, e estando o Sr. Pereira da Cunha, seu supplente na casa, he de parecer que a camara, procedendo com justiça, não podera' negar a este o direito de substituição, que lhe foi conferido.

O Sr. Paes Barreto justifica e manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que fique adiado o parecer por 15 dias. »

He approvado.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão o projecto, que confere um anno de licença com todos os seus vencimentos, ao general commandante das armas da provincia de Pernambuco, José Joaquim Coelho.

O Sr. Augusto de Oliveira (pela ordem) diz que, sendo a questão offerecida á consideração da casa, uma questão toda baseada na justiça (apoiados) e na protecção que deve o paiz a um de seus filhos, que por mais de um titulo he uma de suas glorias, (apoiados) espera ser attendido pela camara, pedindo que ella tenha uma só discussão.

Consultada a camara, accede a este pedido, e em seguida approva sem debate o projecto, que he remettido a commissão de redacção.

Segue-se a votação do requerimento do Sr. Augusto de Oliveira, pedindo o encerramento da discussão sobre o parecer da commissão de poderes, que legitima as eleições do 2.º districto da provincia de S. Paulo.

He approvado o requerimento, e logo depois o parecer da commissão.

O Sr. Presidente declara deputado pelo 2.º districto eleitoral da provincia de S. Paulo o Sr. Antonio Gonçalves Barbosa da Cunha, supplente o Sr. Francisco de Paulo Machado.

Achando-se na ante-sala o mesmo Sr. deputado, he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Entra em discussão o parecer da commissão de poderes, que reconhece como deputado pelo 2.º districto eleitoral da provincia do Ceará, o Sr. Francisco Domingues da Silva.

O Sr. Baptista Monteiro, occupando a tribuna, declara que toma parte na discussão, por entender que se trata ainda uma vez de uma questão importante, em que o direito e a justiça devem ser observados; e como estudou os factos, que a interessam e que a resolvem, no seu entender, apresentara à camara a apreciação que delles fez, em cuja conclusão convenceu-se de que seria um escandalo a validação do diploma, com que se apresenta o Sr. Domingues da Silva.

O Sr. Paes Barreto:—Apoiado.

O Sr. Baptista Monteiro (continuando) desenvolve todos os pontos em que firmou o seu juizo; acompanha a marcha do processo eleitoral em diversas freguezias do districto em questão, e mostra os pontos de nullidade, que nellas se deram; e termina mandando á mesa a seguinte emenda substitutiva das conclusões do parecer:

1.º Que se julguem nullas todas as turmas duplicadas dos eleitores das freguezias de Santa Quiteria, Sobral e Santa Anna.

2.º Que se annulle tambem os eleitores singelos da freguezia de Acaracu'.

3.º Que se annulle ambos os collegios de eleição secundaria.

4.º Que se officie ao governo para mandar proceder a novas eleições primarias e secundarias do circulo.

5.º Que se recommende ao governo que mande proceder contra todos os que tiveram parte nos actos criminosos e fraudes, que se deram por occasião das eleições primarias e secundarias.—S. R.—Baptista Monteiro.

He apoiada.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente encerra a sessão, marcando para ordem do dia da seguinte, as materias anteriormente designadas, depois da eleição da mesa.

Levanta-se a sessão ás 2 3/4 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— O respeito e attenções para com os objectos da nossa religião são deveres primeiros de todo o christão. Não he de hoje que lamentamos a irreverencia com que vemos os nossos *dandys* tratarem não só tudo quanto pertence à igreja, como além disso, pouco caso fazer do sagrado Viatico, quando he levado à casa de algum enfermo. Por mais de uma vez hemos lastimado a maneira pela qual se prostam, ao passar tão augusto emblema da nossa religião, esses apostatas de nova especie; uma pequena curvatura de corpo se se achavam em alguma loja ou porta de escada, e simplesmente o descobrimento da cabeça quando pelas ruas vão transitando, eis a que se reduz o acatamento e respeito desses *senhores da moda*.

— O' lá, senhor homem da *Costa*, para que ha de Vmc. descarregar os golpes do seu terrivel *facão* contra todo e qualquer individuo, que não se quer chafurdar na lama de que Vmc. vive coberto? Para que ha de Vmc. constituir a ponte da Boa-Vista em um pelourinho das reputações alheias? Não sabe Vmc. que o peior dos individuos, que soffre as suas malditas thesouradas, he sempre melhor que Vmc., porque elle tem sempre um meio de vida honesto, e Vmc. he um homem que vive exercendo constantemente uma acção criminosa na sociedade? Qual o seu emprego, officio, negocio, ou industria? nada absolutamente!... pois então vá vivendo sem maltratar aos outros, já que ainda não temos uma casa de correcção, e não se fie nas almas dos seus dous pais; porque Vmc. póde ter o fim que teve o mais antigo delles.

— Consta-nos que no dia 8 do corrente haverá um espectaculo lyrico no theatro de Santa Isabel, em que tomará parte o distincto cantor italiano Estevão Scapini, um dos verdadeiros interpretes do *Attila*, esta obra-prima immortal de Verdi. Na avidez de divertimentos em que nos achamos actualmente, a noticia de um espectaculo lyrico ha de ser accolhida com grande satisfação pelos amadores da scena.

— Que um empregado exija, e receba mais do que lhe marca o regimento, transeat, porque assim o fazem outros muitos soberanos; mas que peça e aceite 20 por cento por aquillo mesmo que ajustou com outro por 14, sendo este preço, como diz, para os feios, tolos, e moles, e aquelle para os bonitos, sabidos e expertos, isto he insupportavel e indigno de um funccionario publico, a quem se da' a boa noticia de que as minas da California ainda não se acham esgotadas.

— Que um devedor se desculpe e mesmo negue-se a satisfazer uma divida... he usual, se bem picardia; mas que descomponha, insulte, e ameace a quem pelo devedor se apresente para recebe-la, he costume transportado das ilhas para a rua da C... pelo navio —procurador.

— Novo methodo de aterrar lama com lama: o ensaio faz-se na rua Hespanhola da Boa Vista.

— Sera' inconveniente que um empregado cujas funcções são exercidas em uma freguezia, e que a qualquer hora do dia e da noite póde ser procurado, resida em outra freguezia, que nem ao menos confina com aquella em que exerce as funcções do seu cargo? Não sera', mas as conveniencias, apoiadas pela protecção, assim o exigem, e consentem, e portanto, etc., etc.

— Consta-nos que no sabbado as sete horas da noite o Sr. George Furness, empreiteiro da estrada de ferro, passando pela rua do Cabuga', quando retirava-se, com o seu caixeiro para a Capunga, fôra detido por um soldado da guarda nacional, que o conduzira a presença do Sr. subdelegado, onde as suas malas de viagem foram corridas. Sorprendeu-nos, sabendo do occorrido, e depois indagando com mais particularidade fomos informados, que os soldados assim praticaram, não só por não conhecerem o Sr. Furness, como porque suppunham conterem aquellas malas algum contrabando.

— He sabido que em nossa provincia algumas boticas existem, que melhor fôra serem fechadas, do que venderem os medicamentos que ellas contem, e o mais he que com prejuizo da humanidade. (Reparem que nós não generalisamos.... comprehendam-nos.) Ninguem contestara' que se seja bom boticario, para que as receitas sejam bem aviadas, he necessario ainda mais que os seus medicamentos sejam taes que delles se possa colher o resultado que se busca e a hygiene recommenda, mas o que succede entre nós com algumas boticas? O que a cada momento vimos, e não sem grande pezar o confessamos; trocas de medicamentos, má preparação e por fim a falsificação delles, etc., etc. E sera' isso conveniente a humanidade? por certo que não, e nem menos aos professores, que muita vez confiando na efficacia dos medicamentos que receita, falha esta, recorrem a outros, igualmente falha e por fim morrem os doentes, e elles se vão desacreditando, sem que para isso houvessem concorrido, e no entretanto os principaes tranquillos vivem, sem que ao menos lhes caiba a menor responsabilidade. Não temos conhecimento dessas boticas, ouvimos tão sómente o clamor, que contra ellas se levantam, e para que não fiquem ellas em mistura com as outras, justo he que confessemos, que muitas existem dignas de todo o criterio, ja' pelo bom arranjo em que se acham, ja' pelos medicamentos que contem, e já finalmente pela pericia com que são executadas as receitas, que para ellas são mandadas.

— Não attendendo a terrivel calamidade, que se dera no dia 24 nas Cinco Pontas, alguns desalmados houveram, que vespera de San Pedro atacaram buscapés em algumas de nossas ruas, apezar da muita actividade, que desenvolveu a policia. Ahi vem a vespera de Sant'Anna, e muito conveniente he que não haja a menor consideração para esses homens, que por um gosto de rabeio, pouco se lhe dão, que toda cidade vóe!

— Esteve soberba a feste de San Pedro; bastante concorrida, animada, e brilhantissima pela presença do clero, e convidados d'alta categoria.

— Consta-nos que um academico do terceiro anno da Faculdade de Direito tem sido perseguido para a guarda nacional. Não quizemos crer... mas infelizmente passa por certo.

— Pedimos a policia que tome debaixo de suas vistas um becco infernal que ha na camboa do Carmo, onde dizem que algumas patrulhas se agazalham quando estão enfadadas. Esse becco he fechado e nelle habita a infima ralé, que não cessa de incommodar a vizinhança com repetidos disturbios.

— Recebemos noticias de Sergipe até 12 e da Parahiba até 28 do corrente. Nada havia occorrido digne de menção nestas duas localidades.

— O vapor nacional « Persinunga, » vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Manoel Januario Bezerra, Ignacia Maria da Conceição e 3 filhos menores, Luiz Francisco da Silva, Anna Joaquina de Jesus e 2 filhos menores, João Evangelista da Paixão, Seraphim Teixeira Bastos, Dr. R. C. de A. Maranhão e 1 escravo, Miguel Soares Palmeira e 1 criado, Eustaquio Gorno, Ignacia Francisca e 1 filho menor, Dr. Gonçalo Telles de Menezes e 1 escravo, João Victorino Silveira, tenente-coronel José Luiz Beltrão de Cerqueira e 1 criado, João do Rego Pacheco, tenente-coronel Pedro de Alcantara Buarque, Manoel José de Almeida Costa, João Francisco da Silva, Manoel de Almeida Nogueira, Thomaz Vieira Alves Gama, João Antonio Alves da Silva, e 3 escravos, Manoel Severiano Marques, Felix de Barros Pimentel 1 escravo, João de Barros Wanderley e 1 escravo, Claudino Lins de Medeiros, Herminio de Paula Mesquita, 1 preso de justiça acompanhado por 2 praças.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

2.ª Secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 30 de junho de 1857.

Illm. Sr.—Inteirado pela participação que V. S. me fez por seu officio, de hontem datado, da importante diligencia que fez com o subdelegado do segundo districto desse freguezia, para a captura de José Domingues da Silva autor do assassinato perpetrado na pessoa do infeliz Francisco Ignacio, diligencia que foi coroada com a prisão do criminoso e seus complices, cumpre-me louvar a V. S. e ao referido subdelegado o empenho e zelo, que empregaram para que semelhantes criminosos não escapassem a justa punição de seu delicto.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, delegado do segundo districto deste termo.—O chefe de policia Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO ORDINARIA DE 18 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Barroca, Franca, Vianna, e Mello, faltando sem causa os Srs. Rego e Albuquerque e Barata, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do administrador do cemiterio, communicando que a irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja do Collegio, tinha dado principio a fingir as suas catacumbas para parvulos, pedindo assim inhumar nas mesmas os cadaveres dos filhos de seus irmãos.—Mandou-se communicar ao procurador para o fim conveniente.

Entra em discussão o officio do procurador, que ficara adiada na sessão de 13 do corrente, consultando acerca da clausula contida na procuração passada pelo coronel José Peres Campello e sua mulher, e fica o Sr. Barros Rego encarregado de obter do mesmo coronel outra procuração sem a mencionada clausula, para então se effectuar a escriptura da compra do terreno destinado para o cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Mata.

O Sr. vereador Mello fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que seja proposto um advogado interino, visto que os negocios publicos pedem toda a urgencia, e indico o advogado José dos Anjos Vieira de Amorim. — Recife 18 de junho de 1857. — Mello. »

Foram approvados os seguintes parecer da commissão de edificações:

Um no sentido de se conseder cordeação ao francez Barrilier, para edificar na rua do Camarão, na conformidade do alinhamento actual, deixando-se para serem corrigidos para o futuro, à proporção que se for requerendo licença para reedificar, os defeitos do alinhamento do destorcimento do norte, que, para melhor elegancia, deverá seguir a mesma direcção daquelle do sul, onde vai edificar o Francez.—Desta resolução mandou-se dar sciencia ao engenheiro cordeador.

Outro, dizendo que o terreno de marinha alagado, pedido por Manoel Peres Campello Jacome da Gama, junto à ponte dos Afogados, não lhe podia ser aforado, por se ter reconhecido a necessidade de ficar no mesmo uma praça publica, e que neste sentido se informasse ao Exm. vice-presidente da provincia, pedindo-lhe mandasse medir e demarcar o terreno para o mencionado fim.

Outro, em que expõe a commissão o estado em parte irregular da obra sita na travessa da rua Imperial, de Joaquim Pereira Ramos, e lamenta que o fiscal respectivo consentisse que o proprietario a edificasse assim e sem licença, até po-la quasi em respaldo, multando o infractor em janeiro, e só entregando o termo de achada à contadoria a 24 ou 25 de fevereiro ultimo, sendo de notar que para que tudo isto apparecesse, fosse preciso que houvesse a mudança do mesmo fiscal para a freguezia de Santo Antonio: disse mais a commissão, que não era esta somente a edificação que se tinha feito sem licença; outras havia em caso identico, o que tudo provava exuberantemente o abandono ou cousa peior, que tinha feito o empregado do seu lugar; à vista do que propunha, que fosse elle desonerado do cargo, e que, reformando o peticionario Ramos a parede da frente posterior da casa, feita com tijolo collocado no alto, devendo ser deitado, pagando a multa em que incorreu pela falta de licença, e os impostos municipaes, se lhe concedesse licença para continuar na obra começada.

Quando foi posto em discussão este parecer, os Srs. Barroca e Vianna requereram o seu adiamento até que chegasse o empregado à que elle se refere, e que se acha licenceado para ser ouvido e convencido; mas, à vista das razões produzidas pelo Sr. Mello, membro relator da commissão, não foi approvado o adiamento, sendo o parecer approvado unanimemente.

A requerimento do Sr. Franca foi o fiscal supplente nomeado effectivo, não sendo approvado o requerimento do additamento que fez o Sr. Barroca, para ser esta nomeação feita em sessão á que comparecesse maior numero de vereadores.

Foi approvada a seguinte proposta do Sr. Franca:

« Proponho que esta camara reforme o padrão do tijolo de alvenaria, que tiver de ser empregado nas edificações, ficando o padrão patente na camara para regra dos oleiros.—O vereador Franca. »—Mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador para apresentar a bitola do tijolo. »

O Sr. Barroca fez o seguinte requerimento, que foi approvado.

« Requeiro que o engenheiro cordeador, examinando a edificação que se està fazendo no cáes do Apollo entre as duas pontes do Recife, na esquina da rua que segue para a da Madre de Deos, informe se està de conformidade com a planta da cidade; e no caso de ser encontrada defeituosa a planta nesta parte, proponha a competente alteração, para que a nova rua siga em linha recta a da Madre de Deos.—S. R.—Silva Barroca. »

A requerimento do Sr. Franca, passou que a commissão de edificações, attendendo a maneira por que actualmente se construem as casas meia-aguas, dando-se tanta declividade aos tectos para a parte interior, que se podem tocar a mão, apresentasse alguma providencia contra semelhante pratica, obrigando a elevarem-se as empenas a altura regular.

Despacharam-se as petições de Antonio José Pereira, José Baptista, Joaquim Alves Lima, Hippolyta Generosa da Conceição, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o escrevi. —Rego e Albuquerque, presidente.—Franca.—Vianna.—Mello.—Rego.

Communicados.

Finalisando o meu communicado que Vmcs. tiveram a bondade de publicar em seu *Diario* de 26 do corrente, eu disse que tendo tido a felicidade de merecer tão bom conceito de um varão tão illustre e sabio como he o actual Metropolitano e Primaz do Brasil, julgava poder entregar ao despreso, as injurias e insultos de todos os Feitosas, WW. e Negronis, havidos e por haver, e accrescentei qué estando a questão decidida pela autoridade competente, nada mais publicaria a respeito, quaesquer que fossem as provocações do meu adversario.

Quando assim me exprimi, foi porque estava certo de que esse homem de um orgulho demarcado, desesperado e furioso não só por ver-se condemnado e censurado pela primeira autoridade ecclesiastica do imperio, o Sr. arcebispo da Bahia, como tendo pregado doutrinas contrarias a fé catholica, doutrinas hereticas em uma palavra, senão tambem por ver-me por elle tão delicadamente tratado, tão benignamente elogiado, havia de recorrer ás armas de que costuma servir-se, e que são o terror de todos os homens honestos, visto que as não sabem manejar, havia, digo, de injuriar-me, de insultar-me e de tratar-me como elle proprio merece ser tratado; mas não me passou pela mente que fiado na declaração que fiz de que nada mais diria sobre a questão, se animasse a levantar-me falsos e a negar o que elle proprio disse em seu discurso que corre impresso e que remetti ao Exm. Sr. arcebispo juntamente com as minhas cartas. Enganei-me e confesso que mereci cahir nessa decepção, pois não devia esperar boa fé e sinceridade de quem teve o arrojo — não só de levantar falsos a S. Thomaz de Aquino, assegurando que elle ensina que a vontade de Deos não he livre e que Deos he essencialmente Creador, se não tambem ao proprio Deos escrevendo que elle manda que o amemos como a nós mesmos!!!

Parecia que o meu adversario, que se diz catholico, devia curvar-se à sentença que condemnou o seu discurso visto emanar de autoridade competente, não lhe restando outro recurso que o de appellar para a Curia Romana, mas em vez disso, ei-lo que grita, com escandalo geral, que a sentença não o fere, porquanto eu formulei ao meu modo as questões sobre que ella se pronunciando declara afinal que as suas proposições subsistem em pé!!!

De sorte que S. Exc. Rvm., que leu o discurso de meu adversario que lhe remetti, pois até o declara eloquente; que leu as minhas cartas transcriptas no *Diario de Pernambuco*, e a que particularmente lhe dirigi formulando as questões sobre as quaes pronunciou afinal, não vio que essas questões estavam formuladas ao meu modo (pobre de intelligencia que elle he!) para submette-las assim mesmo ao juizo da commissão que nomeara para dellas occupar-se!

De sorte que o meu adversario, que teve junto de S. Exc. Rvm. um amigo dedicado que procurou e conseguio retardar um pouco a sentença que o condemnou, não achou ninguem que fizesse ver a S. Exc., que o seu discurso não continha nenhuma heresia, e que as questões por mim formuladas, não o haviam sido de boa fé, limitando-se aquelle individuo a assegurar a S. Exc. que o seu amigo estava prompto a retractar-se, confessando assim que havia heresia no que proclamara!

A quem quer o meu adversario persuadir isso? Aos homens sensatos! Não; estes bem sabem que a parte vencida sempre acha pretextos que allegar para encobrir a sua sem razão, e ver se pode obscurecer o triumpho da parte contraria.

Felizmente, Pernambuco conta em seu seio muita gente que não se acha no caso de meia duzia de pobres ignorantes, que, fascinados pela indigesta verbosidade do meu adversario ouvem-no boque-abertos como a um oraculo de sabedoria!

Homens distinctos por seus talentos e sáber não somente nesta provincia senão tambem na Bahia, inclusive o proprio Metropolitano e Primaz do Brasil, todos condemnaram o meu adversario, todos deram-me razão. Quem teve elle por si?—WW—e—Negronis encapotados, cuja defeza e elogios lhe fazem certamente muita honra.

Para estes sera o meu adversario um portento de saber; para elles terei eu ficado derrotado e elle victorioso, mesmo a despeito da decisão do Sr. arcebispo da Bahia, mas estou certo que em quanto o publico não vir essa sentença reformada por uma autoridade superior, irá pensando de modo diverso, desprezando com razão tudo quanto em seu furor e desespero haja de dizer esse pobre homem, cuja cegueira he tal que não lhe permitte ver o papel miseravel que está representando.

Tenciono mandar transcrever no *Diario* todos os communicados que publicar o meu adversario acompanhando-os de notas para que o publico fique conhecendo quem elle he e para quanto presta.

Não me mettendo porem a sustentar mais uma questão que se acha decidida, farei com tudo ver as falsidades e contradicções em que for cahindo o meu adversario, não obstante a sua grande presumpção de saber e honestidade.

Para que o publico fique fazendo desde ja uma idéa clara do estado de furor e desespero em que elle se acha, transcreverei o seguinte pedaço que elle me dirige em o seu *Liberal*, não me rebaixando eu a responder-lhe por que os que me educaram ensinaram-me a respeitar-me e a respeitar a sociedade, e tambem porque estou convencido que nenhum homem que estivesse no perfeito gozo de suas faculdades intellectuaes poderia escrever tal cousa para ser publicada com o seu nome.

Eis aqui como elle se exprime a meu respeito:

« Mas direi sempre ao meu adversario: Coitado! confundes o teu proprio triumpho com o triumpho da igreja; para isso calumniastes o teu adversario, e quando o distincto prelado te aconselha a caridade evangelica, eis que appareces com o coração cheio de —satanica soberba—suppondo haveres esmagado o teu adversario, não—com a tua planta leprosa—mas com as palavras do sabio e virtuoso Primaz! Dese triumpho de que te jactas he inglorio, porque foi alcançado com a—calumnia com a intriga com o mais indigno desprezo das armas de cavalleiro e de christão.—Nunca entre homens illustrados se procedeu por semelhante modo. »

Peço ao publico que pese bem estas expressões e admire tanto descomedimento, tanta falta de senso, tanta ousadia, tanto........

A isso opporei o que delle e de mim disse o sabio prelado brasileiro:

« Sinto em extremo que o Sr. Dr. Feitoza em um discurso puramente academico, sem necessidade, se envolvesse nossas altas questões, (1) e o que he mais, produzisse uma nova exegese contraria ao constante ensino dos padres e doutores na exposição do mais augusto e ineffavel mysterio do christianismo, expondo-se a' mesma sorte de outros, aliás mui elevadas intelligencias (2) que por temeraria confiança no seu juizo privado, ultrapassando os limites até onde se póde estender o legitimo dominio da philosophia na investigação racional das verdades reveladas, naufragaram na fé, e como diz a Escriptura, querendo esquadrinhar os arcanos da eterna sabedoria ficaram opprimidos com o peso de sua gloria.

Fallando de mim, diz o sabio prelado:

« Folgo de poder assegurar a V. S, que salvo melhor juizo, as suas supraditas cartas, transcriptas no *Diario de Pernambuco* contem doutrina orthodoxa, expendida com tanta erudição, como lucidez e amenidade de estylo.

« Estimarei que V. S. continue a fazer igual uso de seu saber, empunhando as armas da sciencia e da fé em defeza do christianismo tão aggredido nestes perigosos dias pelas funestas e subversivas theorias do racionalismo, que nada menos importa que a negação de todos os dogmas e da divina constituição da igreja catholica apostolica romana. (3) As columnas do periodico religioso desta capital, o *Noticiador Catholico*, muito se honrariam com as producções da habilissima penna de V. S. em assumptos desta natureza. » (4)

O publico que decida entre o sabio arcebispo e o meu presumpçoso adversario, dando ao que dizem o peso e consideração que merecem suas expressões.

F. N. Collaço.

Junho 30 de 1857.

Negocios do Rio-Formoso.—Honrosos precedentes do tenente-coronel José Antonio Lopes.—Ainda a sua prisão.—Sua remoção para a fortaleza de Tamandaré.

II.

No *Diario* de 23 do corrente junho, sob n. 142, os nossos leitores teriam sem duvida observado, que um odio implacavel, e de sorte alguma justificavel, paira sobre um dos nossos mais probos comprovincianos, o tenente-coronel Jose Antonio Lopes, abastado proprietario, e rico agricultor em Rio-Formoso. Pelo documento que publicamos nesse *Diario* he de prima intuição conhecer-se que o capricho, e a mais profunda vendicta, e não o amor da punição do crime, e não o triumpho da lei são os agentes, de que infelizmente se tem lançado mão para conspurcarem o credito, o nome, e os precedentes daquelle cidadão. Não he assim, não he por tal guisa, que a lei deverá ser acatada, e respeitada.

Quando para investigar-se a verdade, a autoridade não tem a devida prudencia, e como que deixa-se arrastar pelos melodiosos canticos de pessoas menos aptas em negocios tão graves, cujo fim dellas he somente a vingança e a intriga, o resultado dessa investigação será irremissivelmente o erro, cujas consequencias serão decididamente funestissimas, se não vier em soccorro a mais calma reflexão, a mais sisuda ponderação em negocios taes, que a precipitação he a centelha terrivel que muitas vezes causa tantos estragos, que uma vida inteira não sera mister para repara-los.

Ha muito que os inimigos politicos do tenente-coronel José Antonio Lopes inconsideradamente tramaram sua perda, seu descredito; e como quer que agora se offerecesse uma occasião asada, não trepidaram, e ei-los em campo envidando ainda os maiores absurdos para conseguirem seu fim. E o que fazer?

A autoridade policial do Rio Formoso, hospeda, sem duvida, da chronica politica daquella localidade ignorando mesmo té onde podem chegar os recursos dos homens politicos quando julgam pretender baquear a legitima influencia, sua adversaria, deixou se illudir, sellando o maior desideratum dos adversarios daquelle probo cidadão, annuindo ao que elles mais ambicionavam de longa data, a sua morte politica!

Temos porem fé que a verdade sendo uma, e sempre brilhando, como a mais brilhante estrella do firmamento derramará em todo esse trama tanta luz, que as mais espessas trevas não poderão apaga-la: queremos dizer que por mais que se esforcem por mais que trabalhem, por mais reprovados e injustos que sejam os recursos, que empreguem os adversarios politicos do tenente-coronel José Antonio Lopes para verem a sua reputação, o seu credito nomado, a sua consciencia a par da manifestação da verdade presidirá sempre pura, sempre illesa, durante toda a investigação judicial dessas calomnias que lhe pretendem assacar.

Pois que? Foi só agora, depois de uma empenhada luta eleitoral, onde o tenente-coronel José Antonio Lopes envidou todos os esforços possiveis e honestos para servir a um amigo, levando-o, coadjuvado pelos seus amigos, e por sua familia ao parlamento brasileiro, e chocando conseguintemente os interesses da parcialidade politica do Rio Formoso, sua desaffecta; foi só agora, dissemos, que se encarou esse homem como criminoso, como mandante de um assassinato perpetrado ha quatro annos, quando era elle autoridade policial, que punio e banio de suas terras os que foram então por todos reconhecidos os verdadeiros criminosos?

Quem não enxerga nesta denuncia, aliás atroz, o dedo da nossa politica provinciana, sempre mesquinha, sempre desviada do verdadeiro caminho que deve trilhar; baseada sempre nas intrigas locaes, nas represalias monstruosas, e no desejo insano de aniquilar?

E falla-se que a epocha he de conciliação?!

Quem acreditará que o tenente-coronel José Antonio Lopes seja um assassino, elle que de fronte erguida provoca aos seus inimigos, que provem, quando e em que tempo alguem no Rio-Formoso já soffreu uma injuria, uma offensa, por mais leve que fosse, por elle commettida? Qual o agricultor abastado, qual o homem do povo já teve occasião de dizer—fui por aquelle homem offendido? Todos sabem que hoje nada mais facil do que dar-se uma denuncia contra qualquer pessoa havendo dinheiro, ha tudo; e assim como ha creaturas tão perversas que a troco de qualquer quantia vão arrancar a vida ao seu semelhante, que muito he, que semelhante gente se preste tambem, ao som metalico, a dar uma denuncia contra até seus proprios pais, bemfeitores e amigos? Infelizmente he o que se observa.

O tenente-coronel José Antonio Lopes não he um desses homens vulgares que não mereçam a attenção do publico, e que como se tem visto, servem de brinco as paixões ruins daquelles que por um capricho não duvidam furar um olho seu para cegar ambos de seu adversario.

Filho de pais honestos e abastados, elle ficou bastantemente aquinhoado, depois de fallecerem, para poder viver independente, sem precisar de empregos que rendessem, sem ser pesado a pessoa alguma.

Proprietario tanto nesta capital como na cidade do Rio Formoso, onde se ha dedicado a illustre profissão de agricultor, a sua fortuna nunca foi distrahida senão para fazer bem.

Tendo alli adquerido uma posição elevada, e dedicando-se corpo e alma a causa da politica, outr'ora saquarema, e hoje da conciliação, o tenente-coronel José Antonio Lopes contrahio inimigos, por que inimigos deviam ser delles todos que nelle encontrassem um baluarte irresistivel as violencias, e transgressões da lei.

A sua posição politica nunca o fascinou a ponto de perseguir os seus adversarios por motivos meramente politicos, utilisando-se dest'arte dos cargos que occupou para delles abusar.

Com sacrificio de sua pessoa e de sua bolsa, tem sido elle, sempre ajudado por bons amigos, um elemento de ordem naquella cidade, onde, a excepção de alguns homens rancorosos, o partido liberal lhe faz a devida justiça, considerando-o como um cidadão honesto, cujo norte he sómente a honra.

Desde 1848, que todos os administradores desta provincia o communicam, e sempre o trataram com distincção, sem que lhe fosse mister a quebra de sua dignidade pessoal, e de sua posição politica.

Relacionado desde essa época com todos os senhores deputados geraes, pelos quaes sempre trabalhou em suas candidaturas, nunca se utilisou desses serviços para os incommodar, e pelo contrario sempre se mostrou solicito em servi-los, independente de sordidos interesses, e só por amor da politica, que ainda hoje, apezar dos seus soffrimentos, professa.

Cercado de um grande numero de amigos distinctos tanto nesta capital como no Rio Formoso, elles nunca se envergonharam de o terem como tal, dando-lhe ao contrario as provas mas exuberantes da dedicação que lhe votaram, e que ainda hoje na adversidade, não lhe negam felizmente, convencidos de que não he aquelle caracter sobre e generoso capaz de ser revestido com a mascara vil e ignobil do —malfeitor.

Não exageramos as qualidades que distinguem a pessoa do tenente-coronel José Antonio Lopes. Pedimos aos seus encarniçados inimigos, que depondo por momentos o negro sabre a calumnia, com que pretendem retalhar tão injusta e atrozmente a sua reputação, digam conscienciosamente:—julgais esse homem criminoso, e criminoso accusado de homicidio?—Não vos dóe a consciencia tão perfida urdidura? Não illudis assim a boa-fé das autoridades publicas? E he por tal modo que quereis fazer desapparecer da sociedade um que tem até hoje gozado de estima publica? e assim que pretendeis que a autoridade comsigo se respeitada? Oh! não certamente!

Apontai ao Sr. delegado do Rio Formoso o lugar onde estão os criminosos cohitos, e não procureis por meio de intrigas e uiduras tão infamantes perder a quem nunca mereu por vós ser tratado como hoje está sendo.

O publico ja sabe que o tenente-coronel José Antonio Lopes, a requisição do delegado militar do Rio Formoso foi publicamente preso nesta capital e recolhido a fortaleza das Cinco Pontas, como indiciado (que farça!) em crime de morte!...

Quem visitou aquelle senhor, quem com elle conversou a tal respeito havia notar a mais profunda tranquillidade, e confiança na rectidão dos juizes que o tem de julgar.

Ao amanhecer do dia 26 do corrente foi removido para a fortaleza de Tamandaré onde vai aguardar a decisão do juiz, que o tem de pronunciar.

No entretanto lembramos aos leitores, que não percam de vista a declaração da familia do infeliz assassinado Manoel Gomes que em um dos seus topicos assim diz: . . . .

« Entretanto quando jamos conformando-nos com a nossa pouca sorte, que por ordem do delegado de policia do Rio Formoso foi um de nós chamado para depôr n'um processo que se ia instaurar contra o tenente coronel José Antonio Lopes, por ser elle o mandante do assassinato do nosso marido e pai; a vista disto conhecendo perfeitamente qual o fim dessa verdadeira cabala, e não querendo por maneira alguma concorrer para semelhante perversidade, apressamo-nos declarar ao publico ☞ que o mandante do assassinato do nosso marido, e pai foi—Joaquim Manizo cujo assassinato foi praticado por seus filhos; e que o tenente-coronel Lopes como autoridade policial perseguio os assassinos de nosso infeliz marido e pai, aos quaes não permittio, que morassem seu engenho; e finalmente que o tenente-coronel José Antonio Lopes foi constantemente o protector nosso marido e pai, e depois de sua morte tem o de toda nossa familia (Vid. *Diario de Pernambuco* de 23 de junho.)

Por ora paramos com este artigo, reservando-nos para em outros irmos não acompanhando as phases que tiver de tomar esse negocio, como publicando algumas peças, que param nosso poder. Escusamos ainda repetir, que sabemos respeitar certas conveniencias, que forçosas he guardar por amor de nós mesmos e da pessoa a quem voluntaria e conscienciosamente fazemos justiça, defendendo-a perante a opinião publica.

E. E.

(1) Como querendo dizer: Para o que não estava habilitado.

(2) Como querendo dizer que não são como a delle.

(3) Esta censura refere-se mui claramente ao discurso do meu adversario, não obstante quer que o tenhamos por catholico.

(4) Peço desculpa ao publico pela repetição deste trecho que me diz respeito; mas faço-o porque sei que he elle o que mais fez desesperar o meu adversario.

Correspondencias.

RIO GRAN. DO NORTE.

Comarca de José de Mipibú.

Mydear.—Pouco, mo pouco interessera talvez o que escrevo, mas pelo menos ha em mim boa fé, amor de patria, e independencia de opinião: estou bem convencido que dois passaram folhas e em ao menos quizeram das ao « trabalho » de le o que aqui rabisco; mas não será razão, que me condemne ao silencio, tale o que sinto, por tanto firme em meu propos, irei avante, « comme il faut. »

Em o dia 1 do corrente me fiz transportar para a sede desta comarca, ade attrahido pela influencia magnetica dessa posição topographica, sem reflectir o meu escripto, ja [illegible] das vicissitudes d'essa vida ephemera, e illiria, na amenidade de seu clima, no bello poeti de seus vales, e na doce embriaguez dos espiritus requebros, e graças de suas lindas habitantes, quizerem o orgulho do pitoresco —Mipibú— donde onexoraveis Caraybas arrancaram do braço da lia Piranguira o seu heroe cuja vida estava confundi com a da rainha d'aquelles bosques: alli, não obstante tudo isso, denorei-me mais do que desejava porque, avido de noticias era mister, aguardar a chuda do correio da capital, por quem tinha de receber alguns jornaes, e cartas particulares, e quando cansado de tanto esperar, tocava retirada, chegou finalmente o « maquran » de us todos, trazendo-e unicamente dos numeros de periodico « Liberdade » unico, que existe nesta provincia, filho legitimo das ideias liberaes, e que ha despertar do seu profundo da indifferença, e lethargico torpor, e que jazia, ha muito [illegible] tiada, symptoma sempre infallivel de captiveiro de qualquer povo: lis, e descuidos, pz-me a caminho, pensando, que, se os que compõe o partido conservador, creasse tambem em [illegible] o seu periodico para sumtar na arena da opinião publica os seus actos, prerogativas, então sim podiamos affirmar, que esta provincia entrando mas condições do governo representativo, escutando os seus direitos para tirar tempo a sua liberdade, clausula essa essencial para chegar-se a felicidade, começara a rotear o campo: depositar a semente, porque a imprensa essa explóo continua do pensamento humano, incumbida da regeneração, [illegible] da verdade e da ordem, garan da independencia da razão, fazia por sem duvida triumphar as ideias, agigantando o seu merecimento consideração o passo do progresso, Lamartine cheio de amor e de gratidão por Guttemberg, ainda hoje bem diz «Creador de um mundo novo, porque continua [illegible] criando a communicação das ideias, tinha assegurado a independencia da razão da letra, do que de seus dedos cahia, continha em si mais fogo do que os exercitos aguerridos dos monarchas.» Por certo, mal sabia elle, que armava a intelligencia com a palavra, emancipava a raio, e desfazia as trevas da ignorancia.

De feito, esse gigante dum milhão de cabeças, creado por Guttemberg, tem pela sua força toda prodigiosa, mudada face do mundo, encaminhando-o a sua perfeição a humanidade cedendo a lei do desenvolvimento e do progresso tem collectivamente aproveitado.

Todos os ramos dos conhecimentos humanos, quebrando o circulo de ferro, que os estreitava, teem alargado suas espheras, dado um passo avante como bem a politica que otr'ora era considerada, diz um escriptor «ars no tam regendi, quam falendi homines» hoje vai preparando attingir a sua formula fiel, he verdadeira porque os governos temem uma queda terivel, espantosa, a despeito de uma phalange de mionets compradas, e ja não contam com o pernicioso auxilio da demagogia; elles por tanto vão cedendo a verdade das ideas; e quando o fulgor d'estas fizer desapparecer por uma vez as noites da ignorancia, seus raios penetrarem até o intimo dos corações teremos então chegado a' uma época de ouro, porque esta' realisada a verdadeira politica, a pratica official da verdade, e do merito; a politica comprehendida e definida bellamente por Bernardin de S. Pierre. As revoluções das ideas succedem-se de contínuo, como as gerações, e a imprensa, collocada no seu posto de honra não cessa de brader en rol da humanidade. Não tarda muito, não esta' mui longe o sacrosanto preceito do Evangelho. « Vos omnes fratres estis, ut unum omnes sint. »

Que vasto campo a profundas meditações não offerece a aquelle que, no silencio do gabinete, estuda os movimentos das nações, sua sorte de hoje, e compara o estado dellas em vista da historia? Variadas scenas risonhas umas, outras lugubres, se apresentam o tropel e occupam a mente do pensador politico. Graças a Deos, que já vamos vivendo conhecemos os nossos deveres e direitos; já o poderoso não poderá arrancar a pelle do fraco, que lhe era vedado, sé impossivel derramar uma lagrima de dor e soltar um gemido; e felizmente já não vingam ideas de horror e exclusivismo, porque a lei he igual para todos. O desotismo recua envergonhado em face da liberdade e a soberania do povo, que de dia a dia começa a tomar mais vida e desenrolar seus pendões por sobre os cumes dos castellos, donde não ha muito o egoismo, a vara ferrea do nojento feudalismo, de parceria com o seu irmão, o — despotismo, dirigia medonhas ameaças. A luta sempre he terrivel, nas a liberdade, essa emanação do céo, canta o hynno da victoria. Eis a Russia, essa nação liberticida, guiada por um egoista, ambicioso em demasia, pugnador de direitos que chamava divinos, tendo por largo tempo encarado a carnagem no theatro da guerra, a miseria e a prostituição no interior, acobardada, porque o arbitrio era a sua bussola, e hoje o quer obstinado he um crime; entretanto, o brio e a honra das nações não consentiram por momentos que uma sua irmãa, a Turquia, fizesse entre o aniquilamento e a escravidão. A França, amiga da liberdade, e a Inglaterra, severa em seus principios, respeitadora das instituições liberaes e pugnadora dos fracos, alliaram-se e conquistaram Sebastopol, donde partio o receio, o temor e a desconfiança dos contrarios.

Finalmente, concluo o que venho de dizer, porque já vou sendo por demais prolixo, com as mesmas palavras com que Matter se exprime: « falta de fé nos homens e nas cousas, ausencia ou abnegação de enthusiasmo pelas doutrinas e instituições, scepticismo nas leis e nos costumes; foi a época que ja la' foi e perdeu-se nas noites do passado, emquanto que hoje somos conduzidos naturalmente por um progresso moral. A historia antiga comparada com a contemporanea suppra a fraqueza do que pude dizer.

Foi exonerado do cargo de delegado de policia deste termo, Miguel Paulino, sendo substituido pelo tenente-coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta; foi igualmente desonerado, a pedido seu, o subdelegado de Papari. Até hoje não consta quem o substitua.

Foi posto a margem o escrivão do geral da villa de Goianinha, Galdino Alves Pragana, que ha muito tempo serve illegalmente. Louvores ao Exm. Dr. Doria: p[...] ções de minha [...]

Em o dia 6 [...] são do jury n[...] brir-se-ha em [...]

Foi desmem[...] termo de Goi[...] do este de per[...] lei, he fura de [...] daquelle muni[...] sanar-se esses [...] um termo no [...] foi, antes da s[...] passado.

As chuvas te[...] colheita deste [...] passado.

Prezo sua sa[...]

16 de junho.

Srs. redactor[...] linhas em seu co[...] decera' o abaixo [...]

O parocho de [...] de, tomando [...]

Não era de s[...] em uma cidade [...] vilisação, se d[...] ção dos pensado[...]

No dia 21 do [...] de, como procu[...] de de Nossa Sen[...] do juiz, thesoure[...] vam pela sua [...] assistir a traslad[...] ainda nós estava[...] ção, ouvimos n[...] zes do parocho [...] arranca as fecha[...] essa voz fomos [...] lado a seu escra[...] cado, dizendo, [...] fetões, e elle o[...] appareceu um [...] cravo do vigario [...] quim de Sant'Anna [...] rancar as fechad[...] um apparelho d[...] feito esse [...] costados sob[...] ção; e manda[...] Alves dos Santos, que [...] chaves, com o [...] nha entendido, [...] prestar o paroch[...] sua procissão, e [...] leridade possivel [...] scena: pez-se re[...] disse ar atem-me [...] não quero, não con[...] me que tomem as [...] procissão; [...] mandou chamar o bacharel Christovão Xavier Lopes, juiz de capellas; [...] que tambem comigo [...] rito decidido em um processo [...] justamente agarrado, [...] ter aqui corrido [...] chegando da cor de [...] burante, determinou [...] isto he, que fizessemos [...] offerecido fazer; [...] cabe o vigario [...] a ela primeira [...] prevaricação, pel[...] sou, mandou fazer [...] assignou como testemunha [...] crime de arromb[...] tambem seu comp[...] ainda se não tinha [...] la vai o Bom Jesu[...] sa para a particula[...] do entre lagrimas [...] beco e immundos [...] necessidade, só po[...] os corações, o De[...] soberba do propri[...] quelles, que bem s[...] despeito, ser arra[...] por seu respeito [...] Paixão. Em fim se [...] ticular igreja de N[...] de veio por disp[...] não ser possivel [...] haver o parocho d[...] que não era possiv[...] e na verdade, he a[...] sem camarim, sem [...] um perfeito formig[...] penitencia ir-se a' [...] formigas, sendo qu[...] com a calva ao sol [...] ou tama, por não e[...] fieis dentro da igre[...] feita tendo-se em le[...] to Deos? Não po[...] blico e ministro [...] cias, aqui pararei pe[...] e protestando sustent[...]

Cidade de Cor[...] de junho de 1857.

José [...]

Procurador [...]

Srs. redactores [...] tro de Santa Isab[...] das despezas [...] as attenções ao p[...] de Pernambuco [...] presentação de [...] dos mais distinctos [...] apresentar pela p[...] co, a mui conheci[...] —Gabriel e Lusbel, ou os Milagres de Santo Antonio [...] boa e Rio de Jan[...] de uma vez prese[...] vista da despeza [...] despenseveis, par[...] dia e em attenção [...] que se resente o [...] seria mister pron[...] lucro podesse faze[...] vidos ao publico pernambucano, para uma [...] tura, por meio do «Diario de Pernambuco» [...] ça feira, 16 do corrente.

Quando uma associação de artistas, que [...] custa de seus esforços [...] ciona seu trabalho, [...] naturalmente philantropico, [...] para admirar, que este [...] zes acolhe com benevolencia [...] geiro aventureiro, [...] prestar o auxilio que [...] tistas brasileiros, do [...] de serem nossos comprovincianos, [...] exigir de nós todo o [...] todos sabemos que em [...] America e mesmo em [...] estas sociedades se sustentam [...] naturas: ora porque [...] não havemos de introduzir isto entre [...]?

Se por ventura se exigisse uma assig[...] paço de cinco ou seis mezes, e o publico [...] desse á ella, certamente que não estra[...] que razões ha que justifiquem a escusa [...] em prestar uma assignatura, para [...] uma unica comedia?

O Gabriel e Lusbel ou os Milagres de Santo Antonio, he uma comedia [...] assempto he a mais [...] moral. [...] posição do Sr. Braz Martins, actor portuguez, [...] me ja bem conhecido do autor do Gabriel [...] dispensa toda e qualquer oração que [...] telligencia que pe[...] contemplação de suas [...] lhe quizer prestar.

A' nosso entender, se alguma obra ha do Sr. Martins que mais, acredita, collocando-o no [...] ro dos mais respeitaveis escriptores de seu paiz, [...] seguramente esta de que nos occupamos.

He dividida em quatro partes, e cada uma [...] exige um apparelho de scena e um machinismo [...] mamente difficil e dispendioso.

Uma das maiores difficuldades que a comp[...] tem encontrado, he a pintura de scena [...] graphio que pelo seu apparato, deve de ser [...] tido a um pintor de merito.

Pois a vista de nenhuma destas difficuldades, si que insuperaveis, a companhia dramatica do [...] tro de Santa Isabel, tem recuado, pelo contrario cada vez crescem mais os seus desejos, e as esperanças se alimentam quando se recorda que o publico de Pernambuco, que pode protecção, [...] dando-a o semelhante assignatura.

He porem muito para acreditar que o publico se tem até agora n[...] a prestar a sua assignatura talvez mesmo, por [...] conhecer o quanto he [...] me; na comedia do Sr. Braz Martins, nenhum [...] cusa apresente agora depois da noticia, se [...] não mui circumstanciada, e [...] dadeira deste padrão de gloria para o distincto portuguez.

Estamos pois convencidos que o Gabriel e Lusbel sera' aceito e enthusiasticamente applaudido [...] publico de Pernambuco, que tem o bom senso [...] telligencia precisa para distinguir o bom do [...] o bello do feio, e desprezando as aventuras [...] trangeiros foragidos, coroar o merito e admirar os esforços dos artistas do theatro de Santa Isabel.

Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas em seu conceituado jornal.

O Brasileiro [...]

Senhores red[...] engenheiro cord[...] que a linha de c[...] Nympias avanc[...] mes, como evid[...] ção recentemente [...] Brito, sou impellido a dizer ao publico algu[...] sa a' respeito [...] as circumstancias [...] sar a planta [...] convenientemente [...] possa notar, [...] certas difficuldades [...] rem os escaleres [...] to de que [...] zelo no cumprimento [...]

Em dias de 1857, [...] noel Antonio [...] offereceram a [...] dos terrenos [...] do pelas ruas [...] estradas do [...] com um projecto [...] bre os referidos [...] transferencia da direcção [...]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

... maneira que de sua ac... dessa quasi perpendicu... de Nossa Senhora da Sole... uma obliqua a direc... mais para o sul, ...

... planta ... pela camara para ... respeito, o que ... satisfiz, consultando todos os trabalhos, que ... topographico ex... E tendo observado que ... differentes projectos ... havia trabalho algum ... feccionei uma co... alinhamentos no... por em todas ellas, ... mencionados peticionarios.

Esse trabalho submetti a approvação da camara, que, approvando-o, ... approvação do governo da provincia, ... foi concedida. Cumpre agora notar que haviam poucos mezes, que estava no exercicio de engenheiro da municipalidade, que ainda não existia planta approvada do lugar e ja' o finado Gadaut havia aberto diversas ruas, em ... ppondo esses trabalhos de levantamento da planta feita, segundo os principios da sciencia, não hesitei em deixar de verificar sua exactidão, ou não exactidão.

Depois de quasi toda edificada a rua da Esperança, pedio o proprietario da maior parte dos terrenos comprehendidos na planta Herculano Alves da Silva, a camara para que lhe mandasse delinear as ruas traçadas em seu sitio, oque fiz cingindo-me completamente as exigencias da planta, salvas pequenas differenças, filhas, sem duvida da imperfeição do levantamento da mesma.

Não me escapou de certo, que os quarteirões contraes comprehendidos entre as ruas da Soledade e das Nymphas, que ficaram com alguns palmos de menos no comprimento de seus fundos; porém, como houvesse satisfeita condição mais indispensavel, qual de fazer principiar o desencimento da linha do lado do leste do cunhal da parte do sul da ultima casa do quarteirão da rua da Trempe e termina-la no cunhal do sul da cozinha de Bernardo Roque, na estrada de José Fernandes Vieira, segundo exigio a planta, entendi que essa differença não merecia peso algum. Por certo, praticamente fallando, os pontos extremos de ... linha, são preferiveis aos pontos medios para ... determinação graphica.

... as ruas do Progresso, das Nymphas e do ... traçadas todos os terrenos, a excepção ... Sr. Vicente José de Brito, o ... proprietario para si o mandou cercar ... assim precisamente alinhado ... Sr. Manoel Antonio ... me, sem muito fundamento ... do Sr. Brito, que tendo ... compra feita a Manoel An... ... dos palmos, que ... complemento de outro quarteirão.

Tambem considero inconveniente a reforma da cordeação primitiva no sentido de mantar arranca-lo primeiro porque não he sustentavel attenta a inteira satisfação de todas as condições, que deve presidir a determinação da linha em questão; segundo, porque irreflecta e consideravelmente prejudica aos pequenos e innumeraveis proprietarios que hão edificado de ambos os lados da rua; terceira finalmente porque não podia haver motivo algum de interesse em collocar a rua no lugar, em que está de preferencia a esta qualquer, porque o proprietario Herculano Alves da Silva, he senhor e possuidor dos terrenos de ambos os lados, e por essa occasião manifestou tendencias de que ella passasse mais proxima ao sobrado velho de seu sitio, isto he, que arrancasse para o oeste, como agora mandou o engenheiro.

Em resumo entendo que tenho explicado sufficientemente todo esse negocio, e parece-me, que nada ha melhor a fazer, do que formular-se nova planta, estudando precisamente o digno engenheiro todas as circumstancias do terreno, e adoptando o mais que for possivel todos os trabalhos feitos de cordeação.

Aceitem Srs redactores, a sincera expressão de meu reconhecimento e consideração.

A. F. R. Sette.

Publicação a pedido.

Eleição dos devotos que tem de festejar ao glorioso e martyr S. Manoel da Paciencia, no futuro anno de 1858, collocado na igreja de São José de Riba Mar.

Juiz protector.
O Illm. Sr. José Pinto de Magalhães.
Juiza protectora.
A Illm.ª e Em.ª Sr.ª D. Joaquina Francisca de Santos.
Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
Juiza por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Maria Celestina Paes Barreto.
Juiz por devoção.
O Rvm. padre Albino de Carvalho Lessa.
Juiza por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Candia Rosa Paes Barreto.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Antonio Bezerra.
Escrivã por eleição.
A Exm.ª Sr.ª D. Anna Margarida de Jesus Torres.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Joaquim da Fonseca e Silva.
Escrivã por devoção.
A Exm.ª Sr.ª D. Joanna Maria dos Prazeres.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Manoel Joaquim Soares.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Manoel José de Souza.
Antonio Joaquim Rabello Bastos.
Luiz gero Antonio d'Albuquerque Mello.
Francisco José Ferreira Bastos.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Manoel Carreiro da Silva.
Mordomos.
Capitão Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.
» Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel Garrido da Silva.
Manoel José Ferreira Gusmão.
Os Illms. Srs.:
Manoel Antonio Torres.
Manoel Francisco da Silva Carriço.
Manoel Ignacio de Aranda.
Frei Manoel do Amor Divino.
Frei Joaquim do Espirito Santo.
Frei Antonio de Sant' Rita.
Padre José Florindo e Oliveira Moura.
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.
Padre Christovão de Holanda Cavalcanti.
Padre Leonardo João Rego.
Dionizio Hillario Lopes.
Henrique José de Sant.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira.
José Cypriano da Silva.
Frei Manoel de S. Filippe.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Jesuina de Lima Pereira Barbalho.
D. Austreclinianna de Lima Pereira Barbalho.
D. Ludovina Martins os Santos.
D. Rosa Maria da Conceição.
D. Joanna Maria de Mello.
D. Circumcisa Amada de Jesus Brangel.
D. Anna Isabel da Silva Neves.
D. Maria Continho de ...yra.
D. Manoela Maria do Nascimento.
D. Ignez de Freitas Barboza Peixe.
D. Rosa Maria do Nascimento.
D. Francisca Xavier Cavalcanti Wanderley.
D. Isabel Maria de Siqueira.
D. Mauricia Maria da Conceição.
D. Maria Senhorinha de Góes Cavalcanti.
D. Francisca Ponte de Lima.
D. Francisca da Pureza Oliveira e Silva.
D. Anna Joaquina dos Santos.
D. Alexandrina Francelina de Souza e Mello.
D. Ignez Martins Teixeira de Albuquerque.
Recife 18 de junho de 1857.
Padre *José Florindo e Oliveira Moura*, coadjutor pro-parocho.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.
Desconto de lettras—10 1/2 e 11 0/0 ao anno.
P. Bores, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 pr 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Public, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. 61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 e premio.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 2$000
Pesos columnarios . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 30 DE JUNHO DE 1857.

Directores da semana os senhores:—João Pinto de Lemos e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta lettras a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio de conformidade com os seus estatutos.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 431:656$763
Idem do dia 30. . . . . . 27:438$159
459:094$922

Descarregam hoje 1. de julho.
Brigue inglez—Joshua Mary—carvão e trilhos.
Barca ingleza—Hindoo—idem.
Brigue inglez—Amason—mercadorias.
Brigue brasileiro—Maria Preciosa—fumo e charutos.
Escuna portugueza—Rainha dos Anjos — diversos generos.
Brigue inglez—Margaret Redley—bacalhao.
Brigue americano—Fanny Waskmith—taboado.
Polaca nespanhola—Adola—pipas vasias.
Brigue brasileiro—Valente—fumo e sabão.

RENDIMENTO DO MEZ DE JUNHO.
Importação.
Direitos de consumo. . . . . 447:900$287
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros. . . . . 3$800
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio. . . . . 24$040
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem . . . . . 493$292
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz. 662$267
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres. 3:031$307
Armazenagem das mercadorias. . . . 874$924
Dita da polvora. . . . . 28$714
Premio de 1 1/2 por cento dos assignados 5:346$459
Multas calculadas nos despachos. . . 138$932
Interior.
Sello fixo. . . . . 36$960
Patentes dos despachantes geraes. . . 250$000
Ditas ditas especiaes. . . . . . 37$500
Emolumentos de certidões. . . . . 13$440
459:094$922
Nas seguintes especies.
Dinheiro . . . . 186:425$053
Assignados . . . 272:669$869
Depositos.
Em balanço no ultimo de maio. . . . . 22:950$337
Entrados no corrente mez 1:037$559
23:987$896
Sahidos . . . . 13:341$225
Existentes. . . . . 10:646$671
Nas seguintes especies.
Dinheiro. . . . . 384$602
Letras. . . . . . 10:262$069
Contribuição de caridade.
Rendimento neste mez . . . . . . 560$509
Alfandega de Pernambuco, 30 de junho de 1857.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

IMPORTAÇÃO'.
Escuna nacional «Sultana,» vinda do Rio de Janeiro, consignada a Isaac Curio & C., manifestou o seguinte:
30 pipas vasias, 200 garrafões com cevadinha, 200 frasqueiras genebra, 400 caixas sabão, 75 rolos fumo, 200 saccos café; a ordem.
Polaca nacional «Maria Rosa,» vinda de Monte Video, consignada a Isaac Curio & C., manifestou o seguinte:
2050 quintaes de carne secca, 10 couros de cavallo pass cobertura; a ordem.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 114:227$175
Idem do dia 30. . . . . . . 5:880$545
120:107$720

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 8:207$739
Idem do dia 30. . . . . . . 131$777
8:339$516

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE JUNHO DE 1857.
Consulado de 7 por cento. 114:974$448
Dito de 1 1/2 por cento. . 3$000
114:977$448
Ancoragem. . . . . . . 2:904$250
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações . . . . . 305$000
Expediente das capatazias. 858$965
Sello fixo e proporcional. . 1:053$017
Emolumentos de certidões. 9$040
5:130$272
120:107$720
Diversas provincias.
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte . . . . . . 243$951
Dito dito dito dito da Parahiba. . . . . . . 1:646$738
Dito do assucar da dita. . 282$917
Dito dito das Alagôas. . . 6:165$910
8:339$516
128:447$236
Depositos sahidos . . . . . 2:917$842
Ditos existentes . . . . . 7:122$712

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de junho de 1857.—Pelo escrivão, o 1º escripturario, *Francisco de Paula Lopes Reis*.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE JUNHO DE 1857.
Philadelphia—Barca americana «Lauraeta», Rostron Rooker & C., 3,150 saccos assucar mascavado.
Break-Water—Barca americana «Azeliav», Rostron Rooker & C.. 150 saccos assucar mascavado.
Barcellona—Polaca hespanhola «Paula», Aranaga & Bryan 30 saccas algodão.
Lisboa—Barca portugueza «Paquete Saudade», Novaes & Companhia, 90 casces mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Pescadora, T. de Aquino Fonseca & Filho, 200 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Patacho dinamarquez «Maria», Isaac Curio & C., 300 barricas assucar branco.

EXPORTAÇAO'.
Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, polaca hespanhola «Madrona», de 429 toneladas, conduzio o seguinte: 123 pipas, 8 meias ditas e 100 barris de 5.º aguardente, 3 pipas espirito, 445 barricas e 50 saccos com 1,474 arrobas e 9 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 27. . . . 27:814$388
Idem do dia 30. . . . . . . 2:733$266
30:047$654

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO DE 1857. A SABER:
Renda dos proprios nacionaes. . . 109$600
Fóros de terrenos de marinha. . . 135$394
Laudemios . . . . 153$000
Siza dos bens de raiz . . . . . 7:307$414
Decima addicional das corporações de mão morta . . . . 2:305$386
Direitos novos e velhos e de chancellaria . . . . 260$237
Ditos de patentes de officiaes da guarda nacional . . . . . . 108$000
Dizima de chancellaria. . . . . 525$446
Multas por infracções de regulamento. . . . . 45$585
Sello do papel fixo e proporcional . . . . 9:180$393
Premio dos depositos publicos. . . 11$644
Emolumentos . . . . 418$600
Imposto sobre lojas, e casas de descontos. . . . . 6:037$460
Dito sobre casas de moveis roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro . . . . 1:080$000
Dito sobre barcos do interior . . 9$600
Taxa de escravos. . . . . . . 468$000
Cobrança da divida activa. . . . 1:922$388
Indemnisações. . . . . 469$507
30:547$654

Recebedoria de Pernambuco 30 de junho de 1857.—O escrivão.
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 27. . . 82:926$922
Idem do dia 30. . . . . . . 5:798$044
88:724$966

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.
Montevidéo pelo Rio de Janeiro—29 dias, e do ultimo porto 14, patacho nacional «Maria Rosa», de 148 toneladas, capitão Antonio José Oliveira, equipagem 10, carga 2,050 quintaes de carne secca; a Isacc, Curio & Companhia. Pertence ao Rio de Janeiro.
Bahia—5 dias, sumaca nacional «Hortencia», de 49 toneladas, capitão Joaquim de Souza Coelho, equipagem 7, carga varios generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia. Passageiros, Faustino Pereira, Manoel Mendes Luiz Gomes de Azevedo, Alberto Larebal.
Buenos-Ayres—36 dias, polaca hespanhola Joven Adelaa, de 128 toneladas, capitão Paul Pla, equipagem 10, carga pedras e pipas vasias a Amorim Irmãos. Pertence a Barcelona.
Liverpool—52 dias, barca ingleza «Richmond» de 351 toneladas, capitão I. Adamson, equipagem 13, carga fazendas; a Astley & C. Pertence a Liverpool.
Rio de Janeiro—11 dias, escuna nacional «Sultana», de 172 toneladas, capitão José Antonio de Azevedo, equipagem 10, carga sabão e pipas vasias; a Issac, Curio & C. Pertence a Bahia.
Idem—21 dias, patacho nacional «Valente», de 1.. toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 10, carga barricas vasias e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiro, Manoel Antonio Ribeiro.
Navio sahido no mesmo dia.
Rio de Janeiro—Vapor inglez «Hydaspe», commandante I. Bowo.
Navios entrados no dia 30.
Buenos-Ayres—30 dias, brigue hespanhol «Pirrho,» de 212 toneladas, capitão Paulo Gardiola, equipagem 9, carga 3700 quintaes hespanhoes de carne secca; a Viuva Amorim e filhos. Pertence a Barcelona. Passageiros, Mr. Noré, Jeronimo Bal. Seguio para Havana.
Maceió e portos intermedios — 1 dia e 18 horas, do ultimo porto 9 horas, vapor nacional «Persinunga,» commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira, carga arroz.
Navio sahido no mesmo dia.
Rio da Prata — Brigue inglez «Mignonethe,» capitão C. Selbory, carga assucar e aguardente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente edital, em como no dia 23 de julho proximo futuro, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, a porta da sala das audiencias, duas terças partes do sobrado de dous andares n. 169, na rua Imperial, avaliado em sua totalidade em 4:000$, cujas duas terças partes se reduzem em 2:666$666 reis, penhoradas ao executado André Henrique Wilmer, por execução de D. Anna Sophia Elisabet Wolphopp.

E para que chegue noticia aos licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 27 de junho de 1857.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

OBRAS PARA O MELHORAMENTO DO PORTO.

Tendo esta repartição de contratar no dia 3 de julho proximo, o fornecimento de tijolo e cal, da melhor qualidade, para as obras do melhoramento do porto, por tempo a decorrer até o fim de setembro proximo; manda o Illm. Sr. inspector convidar aos pretendentes a apresentarem as suas propostas nesse mesmo dia, até uma hora da tarde, em que effectuar-se-ha o dito contrato com quem mais vantagens offerecer a favor da fazenda.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 30 de junho de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CAPITANIA DO PORTO.

Tendo a boia que marca o cabeço do sul, na entrada da barra deste porto, arrebentado a amarração pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer constar para conhecimento dos interessados, que outra a substituio provisoriamente, porem mais pequena.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de junho de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO DE ADMINISTRACÇAO NAVAL.

Não tendo-se effectuado na sessão de hoje do conselho de administração naval, o contrato para o fornecimento de medicamentos a enfermaria de marinha, e navios da armada, pelas propostas apresentadas, não declararem quanto acerca do preço fixo foi consignado no anterior annuncio, manda o mesmo conselho fazer publico, que pois fica transferido para o dia 3 de julho proximo, em que as propostas serão recebidas até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de administração naval, 27 de junho de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, se finalisam no dia 8 de julho proximo vindouro, incorrendo na multa de 3 por cento todos os dias aquelles que deixarem de pagar seus debitos no segundo semestre de 1856 a 1857.

Mesa do consulado provincial 30 de junho de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, por inconveniente deixa de haver no dia 2 do corrente o anniversario da casa dos expostos, o que terá lugar a 15 de agosto proximo futuro. Administração de caridade 30 de junho de 1857. O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que do 1. de julho em diante, só poderão agenciar negocios que corram pela dita repartição: 1.º os donos ou consignatarios das mercadorias e embarcações; 2.º os caixeiros despachantes autorisados pelo inspector para os negocios de seus patrões; e 3.º os despachantes da alfandega com autorisação por escripto do dono, ou consignatario das mercadorias e embarcações. Outras quaesquer pessoas que se apresentarem a despachar ou agenciar negocios na alfandega, incorrerão pela primeira vez na multa de 10$ a 100$ rs., pela segunda vez, na do dobro, e pela terceira na do triplo alem de lhe ser vedada a entrada na repartição. Nas mesmas penas incorrerão os caixeiros despachantes que agenciarem outros negocios que que não forem os de seus patrões.

Alfandega de Pernambuco 18 de junho de 1857. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— A arrematação dos objectos pertencentes a presa do palhabote negreiro, terá lugar na secretaria da policia, as 11 horas da manhãa do dia 1. de julho do corrente anno, visto não ter podido ter lugar no dia 17 do corrente mez de junho.

— Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz publico, que do 1. de julho proximo vindouro em diante, a excepção dos donos, só serão admittidos a despachar navios e generos de exportação, que corram por esta mesa, aquelles despachantes que se mostrarem competentemente habilitadas nos termos dos arts. 49 e 52 do decreto n. 1914 de 28 de março do corrente anno, combinado com os arts. 151 e 152 do regulamento de 30 de maio de 1836, e aviso n. 89 de 16 de agosto de 1845. o que previne afim de que, sem embaraço ao commercio, se possa, de harmonia com a alfandega, dar a devida execução aos citados arts. da lei. Mesa do consulado de Pernambuco 23 de junno de 1857.—O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da rosolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do empedramento do aterro dos Afogados, vai novamente a praça no dia 2 de julho proximo vindouro, no valor de . . 36:960$000 reis.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de junho de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 do julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra da conclusão do raio do sul da casa de detenção, avaliado em 66:005$720 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Directoria das obras militares.

No consistorio da igreja da Soledade, onde está aquartelado o nono batalhão, precisa-se de fazer alguns reparos: quem delles se quizer encarregar por empreitada, achará na directoria o orçamento e ahi poderá fazer o contrato.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da estrada do sul, avaliada em 5:620$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de junho de 1857. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 15.º lanço da estrada do sul, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 15:620$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluirá no de tres mezes, ambos contados na conformidade do art 31, da lei n. 286, dando transito ao publico, em toda a extensão do lanço no fim de 6 mezes.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cuja ultima será paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual o arrematante será obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação, reparando as ruinas todas as vezes que exigir o engenheiro da estrada.

5.ª Para tudo o que não se acha especificado nas presente clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme. — O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 1. de julho proximo seguinte, irão á praça perante a mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por maior preço offerecer, os arrendamentos annuaes da casa de sobrado da rua do Jardim n. 71 desta cidade, e do armazem do Forte do Mattos, pertencentes a fazenda nacional. Secretaria de fazenda de Pernambuco 26 de junho de 1857.—No impedimento do official maior, Luiz Francisco S. Paio e Silva.

THEATRO DE Santa Isabel

Quarta-feira 1· de julho.

QUINTA-RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma de suas novas e bellas ouverturas, dará principio ao espectaculo a muito engraçada comedia em dous actos

O CONDE DE PARAGARA'.

He escusado tecer elogios a essa producção do Sr. Abranches, pois a aceitação que mereceu quando pela primeira vez foi representada, he mais que sufficiente para demonstrar a sua sublimidade.

Em seguimento irá o bello vaudeville em um acto que tanto agradou

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

Em continuação a Sra. D. Isabel cantará a linda cançoneta hespanhola

AGUA VA'

Finalisará o divertimento a nova comedia em um acto ornada de musica nunca representada neste theatro

OCAÇADOR DE LEÕES.

A sociedade dramatica espera toda benevolencia da parte de seus protectores.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos Maritimos.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Capibaribe, por já ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty

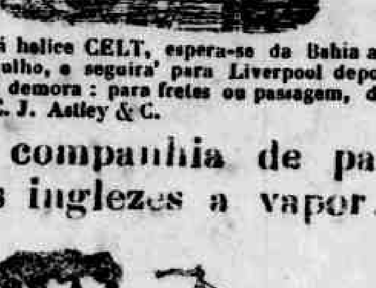
segue com brevidade o cuter Tubarão; recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

PARA O CEARA'.

O hiate novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, para o resto da cargá, trata-se com os consignatarios Tasso Irmãos.



O vapor á helice CELT, espera-se da Bahia até o dia 2 de julho, e seguira' para Liverpool depois de 2 dias de demora: para fretes ou passagem, dirijam-se a C. J. Astley & C.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 1 de julho espera-se da Europa, um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguira' para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

sahe até o fim do corrente mez, a barca RECIEE, a qual ainda recebe alguma carga a frete, essim como tem aceiados commodos para os passageiros: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir nestes oito dias, tem prompto metade de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Valente pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

seguirá em poucos dias a nova e muito superior escuna Rainha dos Açores, recebe carga a frete barato e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.

Segue para o Maranhão e Para' nestes dias, por ter parte de sua carga prompta, o brigue nacional CLARA, de primeira marcha: para o resto e passageiros, para o que tem asseiados commodos, tratase com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos. armazem de Martins & Pinto.

Companhia Pernambucana

O vapor PERSINUNGA, comandante Moreira, acha-se a' carga para Tamandaré, Barra-Grande e Maceió, para onde partirá a 5 do corrente, ás 3 horas da manhãa, ficando ultimado o expediente no dia 3, ás 5 horas da tarde: a tratar no armazem dos herdeiros do fallecido Belém, no Forte do Matos n. 1.

Leilões.

— Antonio Almeida Gomes fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pestana, de cerca de 100 caixas com massas, e 25 bocetas de pastenas, chegadas no ultimo vapor sardo, o sahir da alfandega cerca de 30 caixas com azeite doce engarrafado: quarta-feira 1 de julho do corrente anno, as 10 horas da manhãa, na porta de armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— José Baptista da Fonseca Junior fará leilão por intervenção do agente Pestana, de 150 barricas com excellente farinha Americana para fechar contas: quinta feira 2 de julho do corrente anno, na porta do armazem do armazem do Sr. Paula Lopes, defronte da escadinha, as 10 horas da manhãa.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande porção de obras de marcineiria de todas as qualidades, inclusive uma mobilia de jacaranda, dous grandes espelhos, um lindo toilete e uma rica costureira de mogno, cama franceza, commodas, guarda-louça, mesa de jantar, aparadores, lavatorios, objectos de porcellana e de vidro para sala, ditos para serviço de mesa, e outros muitos objectos etc., pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia; e bem assim 9 carros de mão novos, 3 machinas de debulhar milho e 2 ditos de moer, e uma infinidade differentes artigos, que fora enfadonho mencionar; assim como 2 novilhos e 1 novelhote de raça, e filhos do pasto, e uma vacca com éria: quarta feira 1 de julho, as 10 horas da manhãa.

Leilaõ hoje.

Antonio de Almeida Gomes fara' leilão, hoje, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, cerca de 100 caixas com massas, e 25 bocetas com pastinas, chegadas pelo ultimo vapor sardo e sahidas hontem da alfandega, as quaes serão vendidas a vontade dos Srs. compradores, sendo a maior parte letria; e bem assim cerca de 30 caixas com azeite engarrafado, tudo de superior qualidade: das 10 a's 11 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Luiz Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria da Matriz da Varzea, cujas rodas andam no dia 4 de julho.

O Sr. thesoureiro manda declarar, que por engano foram impressos os bilhetes com a declaração da primeira parte da primeira loteria concedida por lei provincial n. 393, para o Livramento da Varzea, mas não he essa a loteria que se deve entender, e sim a primeira parte da primeira loteria da matriz da Varzea, concedida pela lei provincial n. 402 de 6 de abril de 1857, visto ter sido essa que o Exm. Sr. presidente determinou que se extrahisse; e como não houvesse tempo para desfazer o engano havido na impressão, por isso o Sr. thesoureiro manda fazer essa declaração para que não se suscite engano na entrega do producto da loteria, a qual será entregue aos concessionarios da matriz e não do Livramento.

O mesmo Sr. thesoureiro pede ás pessoas que tem encommendado bilhetes para quando estivesse em execução a lei provincial n. 399, que impõem 80 por cento sobre os bilhetes do Rio, queiram vir declarar que porção de bilhetes querem, para que elle, ávista das quantias pedidas, possa organisar um plano que dê mais interesse aos jogadores.

Thesouraria das loterias 27 de junho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão,

Loteria da Provincia.

Foram vendidos na loja do abaixo assignado no aterro da Boa-Vista n. 56, os seguintes premios da loteria da Conceição de Olinda:

Bilhete	numero	1219	1:500$000
1 quarto	»	1917	500$000
1 dito	»	2774	100$000
1 dito	»	2738	200$000
1 bilhete	»	2991	100$000
1 meio	»	583	50$000

José Joaquim da Silva Guimarães.

— O Sr. Justino Manoel Correia Vianna, filho do fallecido João Manoel Correia Vianna, appareça em casa de José Joaquim Jorge, na rua do Queimado n. 13, que muito se lhe deseja fallar.

—Offerece-se para caixeiro ou para outro qualquer emprego, um moço que está arrumado, porém deseja melhorar, falla e traduz alguma cousa o francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz no Recife n. 31, que se dirá quem he.

— Um portuguez de muito boa bonducta, chegado ha poucos dias da Europa, se offerece para caixeiro de algum estabelecimento, principalmente de loja, por ja ter pratica della em sua terra, aonde servio por annos: a tratar na rua do Collegio n. 9, no segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador: em Santo Amarinho, padaria. Paga-se bem.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

O thesoureiro abaixo assignado faz sciente que nenhuma divida tem contrahido por conta do mencionado estabelecimento; mas se por acaso alguem se julgar com direito a alguma conta, queira apresenta-la no prazo de 3 dias, na rua da Cruz n. 15, para ser paga. Pernambuco 27 de junho de 1857.

João José Rodrigues Mendes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de aprendizes de alfaiate para ajudar um official estrangeiro, prefere-se o que já tenha principio; tambem se precisa de costureiras para calças de brim: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Aurora n. 18, primeiro andar.

— Manoel Alves Ferreira mudou o seu escriptorio do largo da Assembléa n. 12 para a rua da Moeda n. 3, segundo andar, ao pé do Trapiche do Cunha.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e com abundancia, e que não tenha filhos, paga-se bem: na rua do Cotovello n. 95.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo, tendo chegado da viagem que fez ao Rio de Janeiro, continua no exercicio da sua profissão, podendo ser procurado na casa de sua residencia, rua Nova n. 56.

— Esta justa e contratada a compra do sobrado de dous andares na rua do Côxo, na cidade de Olinda, que foi do finado Fidelles de Figueiredo; e quem direito tiver ao mesma, compareça no engenho S. Francisco, ou na rua do Amorim n. 36.

Precisa-se comprar sementes de hortaliçe de differentes qualidades, pés de fructeiras novas para plantar-se ou mesmo sementes, tambem se quer comprar um casal de gansos e um casal de porcos, de raça grande estrangeira: a pessoa que tiver esses objectos ou algum delles, queira annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno muito perto da praça; os pretendentes dirijam-se para mais informações, no Trapiche Novo n. 16, primeiro andar, das 10 horas até as 3.

— No dia 25 de junho desappareceu do aterro da Boa-Vista, rua da Aurora até a União, o moleque Venceslão, indo buscar uma galinha na rua da União, e na volta julga-se ter perdido, visto ser ainda pequeno e não estar pratico nas ruas desta cidade: quem o achou, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 70, ou annuncie para ser procurado, que será recompensado.

— Quem perdeu um cãozinho da raça a que chamam ratões, o qual acompanhou a uma familia ao sahir da festa da igreja de S. Pedro, no dia 29 de junho, dirija-se ao largo do Terço, sobrado n. 51, que, dando os signaes certos, lhe sera' entregue.

— O Sr. Joaquim Innocencio Gomes tem uma carta de Goianna na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Attenção.

A pessoa que no sabbado passou pela rua estreita do Rosario e que perdeu uma sedula de 20$000, dirija-se a mesma rua n. 25, 1.º andar, que se dirá quem achou.

— Na rua estreita do Rosario n. 25, 1.º andar, vende-se uma crioula de 20 annos, bonita figura, engommadeira, cozinha, cose chão e lava de sabão com uma cria de 2 mezes, e uma mulata de 35 annos, que cozinha e lava, e he de todo o serviço tanto de casa como de rua.

—Palmeira & Beltrão teem para vender saccas com feijão branco, de alqueire medida velha, e sahe hoje da alfandega: quem quizer, procure no largo do Corpo-Santo n. 6.

— No dia 28 do corrente um sertanejo perdeu desde o Forte do Mato até o armazem do Rufino, um embrulho contendo duas dispensas de casamento, uns bilhetes de peso de umas saccas de lãa, e 45$ em dinheiro, sendo 5 sedulas de 5$, e uma de 20$: roga-se pois a pessoa que achou, querendo restitui-lo, pode dirigir-se a rua do Crespo n. 16, que alem de se lhe agradecer, se gratificará.

— Do Aracaty acaba de chegar um sortimento de sapatos da melhor qualidade, para homens e meninos, cera de carnauba e mais generos; tudo vende-se por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, e cabeçadas de tranças

Gratifica-se bem

a quem tiver achado, ou der noticia de uma saiazinha de menina, de cambraia com bicos na beira recortados, que estando a enxugar na varanda do sobrado da rua do Brum n. 28, na tarde do dia 29 do corrente, suppõe-se ter cahido na rua, e ser apanhada por algum menino ou preto que nem deveria saber a quem pertencia.

— O abaixo assignado responde a sua cunhada D. Thereza de Jesus França, que uma vez que S. S. não nega a sua assignatura no annuncio contra a prodigalidade de seu marido, quanto a estar illudida quando o fez, ou se o está quando o desfez; deixa o abaixo assignado ao tempo, e a experiencia propria o desengana-la. Recife 30 de junho de 1857. — Manoel do Nascimento Rodrigues França.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma casa no bairro de S. José, pode dirigir-se a rua da Cruz no Recife n. 57, segundo andar, afim de ver se lhe agrada uma casa terrea na rua da Praia de Santa Rita.

— Os senhores assignantes do Jornal do Commercio, moradores em Olinda, e cujos nomes especificamos n'um annuncio publicado pelo Diario de Pernambuco, em janeiro deste anno, avisando-os da remessa pelo correio publico, dos exemplares do mesmo jornal, queiram man... pagar o semestre vencido no fim de junho proximo passado, e para evitar accumulações, fica de ora em diante suspensa a remessa do referido jornal, até que Ss. Ss. determinem o contario.

— Sexta-feira 3 do corrente mez, finda á audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, irá a praça por renda annual, o sitio grande no lugar do Salgadinho, com casa de pedra e cal para familia, casa para escravos, muitos arvoredos de fructo, pasto para gado, terra para plantação e boa cacimba d'agua de beber, avaliado por 300$ rs. annual, a requerimento da tutora dos consenhores Miguel Ferreira de Mello e Jesuina, he a ultima praça.

— Uma senhora portugueza, honesta e de bons costumes, deseja acompanhar alguma familia para Portugal ou Rio de Janeiro: quem quizer procura-la, dirija-se a taberna do becco do Campello n. 4, que ahi se indicará a sua morada.

— O bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, vem render o mais acrisolado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir, e acompanhar ao cemiterio publico, o enterro de sua mui presada consorte D. Maria José da Fonseca Drummond; bem como aquelles, que tiveram a bondade de comparecer aos ultimos suffragios, que por alma della se fizeram no setimo dia, no convento de N. S. do Carmo desta cidade.

Ama.

Na rua das Larangeiras n. 14 primeiro andar, precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para uma pessoa.

Aos religiosos

Fazem-se capas, batinas e samarras, capas viatorias do uso da Bahia: na rua da Senzala n. 36.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vendem-se 3 escravas, 2 negrinhas de 11 a 12 annos, 1 moleque de 12 annos, 1 mulata de 25 annos, 1 negr... de 22 annos.

— Precisa-se de ... forra ou captiva, que se encarreg... ar e engommar, para uma ca... familia: quem se achar nest... dirija-se a casa n. 38, ... andar, na rua larga do Ros... em precisa.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Joaquim Antonio da Silva por encontrar outro de igual nome, desta data em diante se assignara Joaquim Antonio da Silva Barros.

— Vende-se na rua Direita n. 18, carne do sol, pelo diminuto preço de 240 rs. a libra, 280 e 320, linguiças a 320 a libra.

— Vendem-se saccos de farinha, grandes, muito boa e preço em conta: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

— Vende-se uma canoa de carreira com pouco uso na rua da Lingoeta n. 10.

Quem precisar de uma ama para algumas compras na rua, e todo o serviço de casa, dirija-se a rua do Fagundes n. 25, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico, que não façam negocio de natureza alguma com os bens que herdaram da fallecida D. Jeronyma, sem que primeiro estejam indemnisados todos os seus credores, sendo de nenhum effeito qualquer negocio que por ventura façam sem que primeiro tenham annunciado por esta folha que já estão desembaraçados com os ditos seus credores, exceptuando nesta annuncio os dous escravos de nome Maria da Conceição e José Antonio, que foram tirados por este juizo para pagamento das custas do inventario e tacha de herança. Iguarassu' 23 de junho de 1857.—Francisco Theodoro de Macedo, Secundina Francisca de Macedo.

— Aluga-se o primeiro andar da rua das Trincheiras n. 19, com 2 salas e 2 alcovas, proprio para algum Sr. advogado: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se a rua da Cadeia Nova, em Santo Antonio, em uma casa no meio da rua, defronte de uma casa principiada, com arvoredo, e ahi achara com quem tratar.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, moça, com habilidades de engommar, cozinhar e costurar: na rua das Trincheiras n. 29.

— Vendem-se pés de coqueiros, proprios para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

THEATRO DE APOLLO

A commissão administrativa da companhia de accionistas do theatro de Apollo, convida ao membros da mesma companhia a reunirem-se domingo, 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do referido theatro, para proceder ao exame de contas e eleger a nova direcção.

Attenção.

Os herdeiros do fallecido padre Bento Manoel de Souza Castro previnem em tempo que a casa terrea n. 58 na rua de Santa Thereza, e a tambem terrea n. 92 na rua das Cinco Pontas, pertencentes a quarta parte da fazenda do finado Vicente Ferreira de Carvalho, deixada aos filhos de Manoel Antonio Marques, hoje pertencente aos herdeiros do dito padre Bento, por escriptura passada no cartorio do tabellião Guilherme Patricio em 1844, de cujas casas he usu-fructuraria Anna Maria Uchoa de Carvalho: previne-se que todo e qualquer negocio que porventura fazer possam com a usu-fructuraria Anna Maria, he nullo, e que os herdeiros estão dispostos a fazer sustentar o seu direito. Recife 30 de junho de 1857.

Rufino José Fernandes de Figueiredo.

Superior farinha da terra para mesa.

Vendem-se saccas desta superior farinha, assim como arroz pilado de superior qualidade: na travessa do arsenal de guerra, armazem n. 5.

— Vende-se azeite de coco a 3$200 a canada, superiores queijos os mais novos do mercado a 1$440, chá hysson do Rio de Janeiro de primeira qualidade a 1$600, caixinhas de uma libra: na rua Direita n. 8.

— Vendem-se duas lindas escravas optimas para se fazer um presente, porque he custoso encontrar-se peças tão perfeitas, uma tem 10 annos, e a outra 18; esta cose, engomma e cozinha, e só se vende para fóra da provincia ou para o interior da mesma: na rua Direita n. 66

— Vende-se um escravo crioulo de 22 annos de idade, excellente figura, e optimo cozinheiro: na rua do Hospicio n. 15.

— Vende-se uma escrava mulata de idade de 30 annos, cozinha, lava, engomma, cose e vende na rua: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 52, que ahi achara com quem tratar.

— A taberna da rua dos Martyrios n. 36, acha-se com novo sortimento de velas de espermacete, que vende pelo diminuto preço de 640 rs. a libra, carne do sertão muito superior a 280, linguiças tambem do sertão a 320, bolachinha ingleza a 320, semente de coentro nova a 240 a garrafa.

— Compra-se um sitio ou casa com bom quintal, em chãos proprios ou foreiros, e que não diste desta praça mais que uma legua, e nem exceda a 500$000: a tratar na rua Bella n. 29.

— Na rua do Pilar n. 72, segundo andar, compra-se um pretinho de idade de 6 a 9 annos.

— Na rua do Aragão, loja do sobrado que fica defronte da botica, da-se dinheiro a juros até a quantia de 50$000, com penhores de ouro e prata: quem precisar, dirija-se ao lugar indicado, que achará com quem tratar.

— Um rapaz portuguez, de idade de 18 annos, se offerece para caixeiro de loja de fazendas, por já ter pratica deste estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja de ferragens do Sr. Francisco Custodio de Sampaio (Recife) que lá achará com quem tratar.

— A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na freguezia de Santo Antão, avisa a todos os senhores irmãos antigos para comparecerem no dia 27 de setembro proximo futuro, no consistorio da referida irmandade, para o fim de fazerem parte da mesa geral que tem de eleger os novos empregados, e nesta occasião satisfazerem o que se acham a dever, sob pena de serem eliminados e não serem considerados irmãos na fórma do § 9. art. 8. cap. 1.º dos nossos compromissos, com referencia ao § 4.º art. 1.º do cap. 2.º do mesmo. Consistorio da irmandade das almas 14 de junho de 1857.—O secretario,

João Cavalcanti de Albuquerque.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para ... es quo ...

ILEGÍVEL

MUTILADO

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

NOVO ESCRIPTORIO DE PROCURADORIA GERAL.

Estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, defronte da rua da Madre de Deos.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que do dia 1. de julho do corrente em diante, se achará aberto na casa acima declarada, um escriptorio de procuradoria geral, debaixo da direcção do annunciante, no qual estara sempre prompto nos dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 3 da tarde, para cuidar de executar qualquer serviço que lhe for compativel, e que convenha a sua intervenção, para quem se dignar occupa-lo.

Para mais facilidade.

Organisará uma lista especial dos caixeiros que precisarem ser arrumados, e dos que quizerem mudar ou melhorar de arrumação, assim como tambem dos patrões que precisarem de caixeiros, declarando cada um as habilitações que tiver para o que pretender.

Idem dos locadores, e locatarios de casas, sitios, e terrenos, seja para que uso for.

Idem dos vendedores, e compradores das propriedades acima declaradas, seja para que uso for.

Idem dos vendedores e compradores de estabelecimentos commerciaes, fabricas, armações para estabelecimentos, carros e cavallos de passeio, carros e animaes de carga, escravos, piano, joias etc.

Guiara aos senhores estrangeiros ou nacionaes, que ignorarem as localidades, uso, e costumes desta praça, munindo-se de um interpretre se preciso for, e ensinando-lhes as moradas das pessoas a quem procurarem.

Procurará para todos, tudo o mais que em uma procuradoria geral se poder fazer em sentido licito, para commodo dos concorrentes.

A vastidão que ja tem esta praça em todos os seus ramos, com o visivel crescimento das fortunas, e da população, vão exigindo recursos mais abreviados para os interesses de cada um.

A compensação que se fizer ao annunciante, será uma razoavel gratificação pecuniaria, que se ajustará em relação a qualidade de serviço, e uma vez feito, sera immediatamente indemnisado de seu importe.

Promettendo o annunciante empregar todos os esforços para bem servir e agradar aos concorrentes; pois que a sua pratica, experiencia e actividade, o ajudarão a bem desempenhar um tal lugar, mediante a protecção do publico em geral, e dos seus amigos em particular.

Recife 26 de junho de 1857.

Gregorio Antunes de Oliveira.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos acima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

GUARDA NACIONAL.

Continúa a estar a venda o manual da guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, relativos, não só ao processo de qualificação, recurso de revista etc. etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias com mappas, modelos etc. etc.: na rua de S. Francisco, deposito n. 6, onde encontrará ja encadernados.

O Dr. Dias Fernandes, medico, deve ser procurado de hoje em diante, no primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, travessa das Cruzes, cuja entrada he quasi em frente da botica do Sr. Pinto.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja sã e tenha bom e bastante leite, ainda mesmo trazendo algum filho de 4 annos para cima, não faz differença; assevera-se que terá uma boa paga e bom tratamento: na rua Direita n. 66.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda a qualidade de obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda a qualidade, [illegible]-se ouvidos em espingardas: na [illegible] vendem-se e alugam-se bichas, assim [illegible] mandam-se [illegible] qualquer [illegible]

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

— Maria Martiniana de Campos e Oliveira, ex-professora do collegio das orphãas, obteve licença do Exm. presidente da provincia, para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar, que se dá nas escolas publicas do primeiro grão, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei; e por isso faz publico aos pais de familias, e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio proximo passado, no sobrado no pateo do Carmo n. 9, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas a admissão das alumnas: tambem recebe pensionistas e meio-pencionistas.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

--- Antonio da Silva Guimarães, avisa a todas as pessoas que possuem cautelas fraccionadas pelo annunciante, e que estejam premiadas, que apresentem para ser pagas no prazo de 30 dias, contados desta data: findo o qual prazo, requererá desoneração na thesouraria. Recife 4 de junho de 1857. —Antonio da Silva Guimarães.

— O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca transferio sua residencia do sobrado da rua Direita n. 31, para o pateo do Livramento n. 25.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	25$000	por barrica.
Haxall	24$000	idem.
O Dance	23$000	idem.
Columbia	22$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

—Uma familia que vive em Lisboa, recebe em sua casa até 2 ou 3 meninos, que seus pais queiram mandar estudar, dando-lhes cama, mesa, roupa lavada, mediante a paga de 600 rs. diarios, pagos tres mezes adiantados: a senhora tambem se encarrega de educar uma até duas meninas, ensinando-lhe as primeiras letras, Historia, Geographia, musica, piano ou harpa, bordar de toda a qualidade, toda a sorte de costuras, dando-lhe cama, mesa e roupa lavada, mediante a quantia de 1$000 diarios, pagos tres mezes adiantados (entendem-se estas quantias em moeda forte): a quem convier podera' dirigir-se a' typographia deste «Diario». podendo ficar certos os senhores que confiarem seus filhos, que acharão zelo, carinho e vigilancia para seus filhos.

Madama Rosa Hardy, rua Nova n. 54,

tem recebido de França um grande sortimento de chapeos de seda para senhora, de todas as cores, chapeozinhos de palha abertos, ditos de palha de arroz, ditos de seda para meninas de 3 a 7 annos, córtes de seda para noiva, luvas, capellas, mantas, meias, ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, enfeites de cabeça para senhora, enchoval completo para baptisado de crianças, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

--- Precisa-se de uma criada forra ou captiva, somente para cozinhar em uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar no segundo andar do sobrado n. 67, defronte do viveiro do M[illegible]

Dr. Ribeiro, physician may be consulted at any how in his residence, rua da Cruz n. 15.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

--- Deseja-se fallar com os Srs. José de Souza Rodrigues, e Joaquim Antonio Rapozo, na rua da Cruz n. 28, casa de Lima Junior & C., para lhe ser entregue cartas vindas da ilha de S. Miguel.

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, está residindo na praça da Boa-Vista casa n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Recife 23 de junho de 1857.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista; na rua da Cadeia do Recife n. 48 esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

GRANDE OFFICINA E GALERIA DE DAGUERREOTYPO.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4, TERCEIRO ANDAR.

Neste estabelecimento acaba de receber-se de New-York, pelo Rosamond, um rico e variado sortimento de caixinhas de todos os tamanhos, para a collocação dos retratos, as quaes juntas a infinita variedade das que ja possuia o estabelecimento, offerece aos freguezes muito aonde escolher a seu gosto.

Igualmente recebeu-se uma excellente machina de pollir as chapas em que são feitos os retratos; além da perfeição que essa machina dá ao polido das mesmas chapas, economisando trabalho, economisa tempo, e por isso os retratos podem aprompttar-se e serem entregues immediatamente, as pessoas que assim o desejarem.

O brilho da chapa esta vencido. Os retratos veem-se facilmente de qualquer lado e com um vigor extraordinario, nos traços e douçura nas sombras.

Os preços dos retratos continuam a ser variavelmente de 6$ a 16$, em caixinhas; em molduras pretas ou douradas de 7$ até 25$; em caçoletas de ouro de 20$ a 25$, e em alfinetes de ouro de 21$ até 35$ rs.

Todos os dias desde as 8 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo, estará a galeria e officina a disposição do publico.

Eugene Clicquot

participa ao respeitavel publico, em Pernambuco, que o unico deposito nesta praça, de seu muito conhecido vinho de champagne, he na casa dos Srs. J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Botica central homeopathica EM PERNAMBUCO DO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. .

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco..

THESOURO HOMEOPATHICO OU *Vade-Mecum* DO HOMEOPATHA PELO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

O Brasil.

Periodico Catholico, Litterario, e Noticioso, publicado no Rio de Janeiro, subscreve-se na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia a 6$ por semestre, pagos adiantado.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma taberna, que tenha alguma pratica: na rua da Roda n. 52, se dirá quem quer.

TACHAS PARA ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho e seus correspondentes, que no deposito da rua da Moeda (Forte do Matos) junto ao trapiche do Cunha n. 3 A, ha sempre um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de muita solidez, superior qualidade, e de todos os tamanhos, fabricante Edwin Maw bem conhecido nesta praça: a tratar no mesmo, ou na rua do Trapiche n. 44.

--- Thomaz W. Williams, capitão do brigue americano Fanny Wsaksmith, vindo de New-York com destino a Montevidéo, recentemente arribado a este porto com agua aberta, precisa cerca de 5:000$000 sobre o casco e frete do dito brigue para as despezas: as pessoas que se propozerem podem apresentar suas propostas em carta fechada ao Sr. consul dos Estados Unidos, na rua do Trapiche n. 8.

--- Na rua da Cruz no Recife n. 18, segundo andar, ha uma mulata para vender-se, com 18 annos de idade.

CONTRATO.

Offerece-se uma preta de muito boa conducta, engomma, cozinha perfeitamente e trata de meninos com todo o carinho, pois não só tem servido tanto de ama de criação como secca, em casa de algumas familias que a podem abonar. Esta escrava deseja forrar-se e seus senhores exigem 800$ pela sua alforria ou menos alguma cousa. Contrata-se com qualquer pessoa que lhe empreste o dinheiro para pagar com o seu serviço, pelo tempo que convencionar: na rua das Cruzes, esquina defronte da praça da Independencia, segundo andar, se dirá a respeito.

Compras.

— Compra-se uma casa no bairro de Santo Antonio ou S. Jose, que não exceda do preço de 1:000$ e 1:200 $: quem a tiver annuncie por este Diario.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

— Vende-se uma mesa de meio de sala, um par de consolos e um sopha: tudo de jacaranda': na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.

Vendem-se

saccas grandes com farellos: no armazem do caes da alfandega n. 5.

--- Na rua Augusta, taberna de 5 portas n. 1, vende-se carne do sertão muito superior, pelo diminuto preço de 300 rs. a libra.

Vinho do Porto superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Lagedo e pedras de mó,

chegadas na escuna Rainha dos Açores: vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Carne do sertão.

Vende-se superior carne do sertão, pelo barato preço de 320 rs a libra, e vinho do Porto engarrafado a 1$000 a garrafa: na esquina do areal do Forte, na rua das Cinco Pontas n. 93.

CARVAÕ PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

--- Vende-se a casa terrea n. 22 da rua das Larangeiras, com 3 quartos, cozinha fóra, em chão proprio, ou permuta-se por outra que tenha mais commodos, sendo na freguezia de Santo Antonio: a fallar com o dono na mesma casa, que faz todo negocio.

--- No aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 6, vende-se um escravo de 25 annos de idade, sadio, boa figura e sem vicios, entende de padaria e está affeito a todo e qualquer serviço de campo; troca-se tambem por uma escrava que saiba engommar e cozinhar.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, coberto, em bom estado: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 48.

--- Vende-se um preto de nação Angola, de idade de 30 a 36 annos, pouco mais ou menos, e o motivo por que se vende se dirá á vista do comprador: na rua de Santo Amaro n. 8.

— Vendem-se saccos com farinha da terra muito nova e torrada: no caes da alfandega, armazem do Mello.

— Vende-se sal do Assu': a tratar com Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, no becco do Azeite de Peixe.

Sapatos de borracha.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, primeiro andar n. 11, da rua da Cadeia do Recife, vendem-se bons sapatos de borracha a 2$800 rs. cada par.

Esteiras e chapeos de palha.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, primeiro andar n. 11, da rua da Cadeia do Recife, vendem-se boas esteiras e chapeos de palha de carnauba.

--- Vende-se um optimo escravo moço, bom cozinheiro, copeiro, bolieiro, e entende de alguma cousa do trabalho de pharmacia: a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se 2 moleques com 16 annos de idade, são peças mais superiores que se apresentam no mercado: na rua do Hospicio n. 15, se dirá quem os vende.

--- Vende-se um escravo cozinheiro de uma casa estrangeira: quem o pretender, entenda-se na rua da Cruz n. 27, ou na rua de Santa Thereza n. 1, junto ao sobrado.

Cortes de collete de velludo a 2$000

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, chitas escuras largas a 240 o covado.

J. PRAEGER & COMPANHIA. rua da Cruz n. 11.

Receberam pelo ultimo navio do Havre uma nova porção de afamado e famoso

VINHO DE CHAMPANHE

de Eugene Cliequot a Reims.

Tintas.

Vende-se uma porção de tintas preparadas, assim como algumas barricas de alvaiade: no armazem de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

PRESUNTOS.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, avisam aos seus fregnezes, que temos recebido novamente pelo ultimo navio de Hamburgo, uma porção de presuntos muito frescos, que se vende por preço commodo.

Córtes de collete de velludo a 2$000.

Nas lojas da rua do Crespo n. 10 e 14, vendem-se pelo diminuto preço de 2$000 córtes de colletes de velludo.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue brasileiro Clara, fundeado ao pé do trapiche do algodão: a tratar com seu consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos. armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão a bordo.

--- Vende-se arroz carolina a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra: no Pateo do Paraizo, taberna do finado Nicolão n. 16

— Vendem-se saccos com farinha muito boa e saccos de alqueire, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

Vendem-se

saccos com arroz pilado do Rio de S. Francisco a 1$800 a arroba: no armazem do caes do Ramos, de José Maria Fernandes Thomaz.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Vende-se o engenho Palmeira, sito na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, de optima producção, com todos os seus necessarios, capella com seus ornamentos, casa de vivenda com boa mobilia, e bom cercado: a tratar no engenho da Serra, com o tenente-coronel Francisco de Barros Cavalcanti de Queiroz.

Muito barato

Vende-se na rua da Cruz n. 62, caixinhas com superiores massas finas para sopa com 8 libras cada uma; tambem se retalha em libras, macarrão, talharim, aletria a 240 rs. a libra, caixinhas com ameixas de Lisboa, latas com bolachinhas inglezas muito finas, ditas de soda, selames o melhor que tem vindo ao mercado, presuntos e toucinho inglez, latas de salmão de uma e duas libras, ervilhas muito frescas, e outros muitos generos do melhor que se póde encontrar, e muito baratos.

A 640 reis.

No aterro da Boa-Vista taberna n. 42, da esquina do becco dos Ferreiros, defronte do sobrado queimado, vende-se superior manteiga ingleza a 640 rs. a libra, velas de espermacete a 720, e outros muitos generos baratissimos, a vista de sua qualidade.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pechincha sem igual

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se ricas fazendas de lãa e lãa e seda para vestido de senhora, pelos baratissimos preços de 500 e 800 rs. o covado.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos e por barato preço: na rua do Trapiche, armazem n. 7.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de casemira com algum mofo a quatro mil rs., lenços de seda proprios para pescoço de senhoras a dez tustões, lenços de retroz matisados de cores a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a cinco tustões o par, cambraia lisa a dous mil rs. a peça, e em varas a pataca, cambraias com flores soltas e muito finas a duas patacas a vara, cassas com florões para cortinados a tres mil rs. a peça, e a sello a vara. A loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Cassas pintadas a meia pataca o covado, riscados estreitos a quatro vintens, riscados francezes escuros a meia pataca, córtes de vestido de cassa com dous e tres babados a cinco patacas, saias brancas bordadas a dous mil rs., chales de cassa brancos com flores a sello, proprios para trazer por casa, e outras muitas fazendas que vende por todo o preço para acabar. De tudo se dá amostra, levando penhor que valha o que se quer ver.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Novo rapè.

Previne-se aos amantes da boa pitada, que chegou no vapor S. Salvador o rapé novo princeza do Rio de Janeiro, que pelo seu excellente aroma se confunde com o princeza de Lisboa: na rua do Crespo, loja de miudezas ao pé do arco de Santo Antonio e praça da Independencia n. 4, aonde se vende a 1$000 a libra.

Ricas franjas paracortinados.

Vendem-se ricas franjas de algodão, brancas e de cores, lisas e com bolotas, para cortinados, e por preço muito commodo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Massas superiores.

Caixas grandes com 1 arroba de talharim, macarrão, lazenha e aletria por 6$400 rs., caixas de 16 libras com pevide, estrellinha, coutinhas etc., por 3$500 reis: na rua do Queimado n. 35, loja de ferragens.

Cascos vasios.

Vendem-se barris de 4.° vasios novos, chegados de Lisboa na barca Flor de S. Simão: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

Grande fabrica de tamancos, na rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Neste estabelecimento ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para meninos e senhoras, a retalho ou mesmo em grandes porções, para o mato ou mesmo para a praça, muito em conta e a vontade dos compradores.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Cassas francezas a 200 rs.

Vendem-se cassas francezas finas a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

CHAPEOS A TAMBERLIK

Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para coturara, em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520: nas Cinco Pontas n. 21.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por apreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deo, ha para vender os generos acima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 0.

— Em casa de Saunder Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha pra vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccos.
Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patent inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 8.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

Vende-se

em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: arreios para carro, sellins para homem e senhora, candieiros e castiçaes bronzeados, vaquetas para carro, chicotes de carro e de montaria.

Adolphe Bourgeois.

Vendem-se arreios para carros, ditos para cabriolet, vaquetas para cobertas, ditas para guarda-lama, [illegible], panno, lanternas e velas: na rua Nova n. 61.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Novo estabelecimento.

Vendem-se queijos do reino vindos no vapor a	[illegible]
Superior vinho do Porto engarrafado	[illegible]
Cerveja ingleza superior (a duzia)	[illegible]
Frascos de conserva ingleza	[illegible]
Garrafas de azeite francez	900
Caixas com 8 libras de estrelinha para sopa	[illegible]
Biscoitinhos de todas as qualidades, a libra	[illegible]
Camellos novos, a libra	[illegible]
Amendoas francezas cobertas, a libra	1$280
Espermacete de 6 em libra, a libra	900
Dito de 8 em libra, proprio para carro, a libra	800
Manteiga ingleza superior, a libra	800
Dita franceza superior, a libra	720
Talharim macarrão e aletria fina, a libra	500
Chá preto, a libra	2$000
Dito hysson, a libra	2$280
Dito do Rio, a libra	2$000
Os melhores charutos do mercado vindos da Bahia, a caixa a	3, 4 e 5$000

Pão e bolacha, tudo por commodo preço, na rua de Hortas n. 16,

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Vendem-se cobertores escuros para escravos a duas patacas cada um.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOVMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho as-saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro aguilhões, bronzes parafusos cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000 sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curar de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dór de costados e peito, palpitação do coração, coqueluche bronchite, dór na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

ROB LAFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisalo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Arau[illegible]; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Souza; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Loreina, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 11 do corrente o escravo de nome Ventura, natural do Maranhão, de idade de 45 a 50 annos, altura regular, secco do corpo, rosto amareirado, barba rapada, pernas arqueadas, he bastante prosista e ja deu uma fugida, coutando-se na mata de Beberibe: gratifica-se a quem o pegar e entregar a seu senhor Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 54 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel sera' generosamente recompensado

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

ILEGÍVEL

MUTILADO